HISTÓRIA DA ARTE

2

Maria Auxiliadora
de Carvalho Corassa



Universidade Federal do Espírito Santo
Secretaria de Ensino a Distância

Artes Visuais
Licenciatura

Iniciar

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Weintraub

Diretoria de Educação a Distância DED/CAPES/MEC
Carlos Cezar Modernel Lenuzza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reitor
Reinaldo Centoducatte

Secretária de Ensino a Distância – SEAD
Maria José Campos Rodrigues

Diretor Acadêmico – SEAD
Júlio Francelino Ferreira Filho

Coordenadora UAB da UFES
Maria José Campos Rodrigues

Coordenador Adjunto UAB da UFES
Júlio Francelino Ferreira Filho

Diretor do Centro de Artes (CAR)
Paulo Sérgio de Paula Vargas

Coordenador do Curso de Graduação Licenciatura em Artes Visuais – EAD/UFES
Erick Orloski

Revisor de Conteúdo
Maria Regina Rodrigues

Revisor de Linguagem
Julio Francelino Ferreira Filho

Designer Educacional
Juliana de Souza Silva Almonfrey

Design Gráfico
Laboratório de Design Instrucional – SEAD

SEAD
Av. Fernando Ferrari, nº 514
CEP 29075-910, Goiabeiras
Vitória – ES
(27) 4009-2208

Laboratório de Design Instrucional (LDI)

Gerência
Coordenação:
Hugo Cristo
Letícia Pedruzzi Fonseca
Equipe:
Isabela Avancini
Fabiana Firme
Luiza Avelar

Diagramação
Coordenação:
Heliana Pacheco
Thaís André Imbroisi
Equipe:
Thiago Luiz Dutra
Kathellen Matos

Ilustração
Coordenação:
Priscilla Garone
Equipe:
Ricardo Capucho

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C788h Corassa, Maria Auxiliadora de Carvalho, 1959-
História da Arte 2 [recurso eletrônico] / Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa. - Dados eletrônicos. - Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2019.
88 p. : il

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-7772-415-4
Também publicado em formato impresso.
Modo de acesso: ‹Disponível no ambiente virtual de aprendizagem – Plataforma Moodle›

1. Arte - História. 2. Renascença. 3. Maneirismo (Arte). 4. Arte barroca. I. Título.

CDU: 7(091)

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O

Clique nas marcas abaixo para acessar os sites das instituições:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Ensino a Distância

HISTÓRIA DA ARTE 2

Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa

UFES – Vitória
2019

Atenção

ESTE ARQUIVO É UM PDF INTERATIVO: no rodapé de todas as páginas você encontra botões para navegar entre as páginas, voltar ao Sumário ou pular entre capítulos.

Além disso, você pode encontrar diferentes tipos de interatividade ao longo do livro, tais como de *zoom* para visualização dos detalhes. Fique atento aos seguintes botões:

ZOOM
Sobre algumas imagens, clique na lupa para visualizar a imagem ampliada.

FECHAR ZOOM
Após dar zoom nas imagens, para voltar à página normal, clique no "x" do lado superior direito da página.

Para conseguir utilizar todas essas interatividades, sugerimos que leia esse arquivo no programa *Adobe Acrobat Reader DC*, disponível para *download* no *link https://get.adobe.com/br/reader/*.
Evite ler esse material no seu navegador de Internet. Instale o programa sugerido no seu computador e **boa leitura**!

DEPOIS DA SUA LEITURA, ficaríamos felizes com o seu retorno sobre a qualidade desse material. Reporte algum erro ou dificuldadede que teve em sua utilização, ou mesmo nos dê um elogio!
Vá para nosso questionário clicando sobre essa frase.

Laboratório
de Design Instrucional



APRESENTAÇÃO

Este material didático foi produzido, de modo a possibilitar a visão de um panorama artístico no Ocidente, no período que vai do Renascimento ao Rococó, bem como de subsidiar a abordagem das manifestações da Arte no Brasil, do século XVI ao século XIX. Não foi concebido com o intuito de ser um livro, posto que as referências que abordam a História da Arte já são extensas e contam com várias publicações, com enfoques e profundidade diversos.

Trata-se de uma síntese, a partir não apenas de parte das referências acima mencionadas, mas de nossa experiência profissional na abordagem deste apaixonante assunto que é a História da Arte, procurando torná-lo acessível a nossos alunos, buscando sensibilizá-los para esta produção humana, que se manifesta de maneira contextualizada.

Esperamos que a partir deste material, que apresentamos como ponto de partida, muitas leituras sejam realizadas, muitas pesquisas sejam desenvolvidas, e que as imagens de arte, fruídas de maneira segura e consciente, tornem-se presença tranquila e frequente na vida de vocês, atuais e futuros professores, e também na de seus alunos.

SUMÁRIO



PROGRAMA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ARTE II

Ementa: Apresentação e análise estética das manifestações artísticas no campo da arquitetura, pintura, escultura e artes aplicadas, do Renascimento ao Rococó. A arte no Brasil e no Espírito Santo no período colonial. A arte no Brasil do século XVI ao XIX.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno um conhecimento básico sobre as principais manifestações de arte nos diversos momentos da história da arte, abrangidos pelo programa;
- Contextualizar a produção artística por meio da abordagem dos elementos sociais, econômicos, religiosos e culturais manifestos no período de tempo citado acima;
- Identificar e analisar as características inerentes às várias manifestações artísticas nos diversos momentos/períodos históricos abordados e sua relação com o contexto em que foram produzidas;
- Possibilitar o conhecimento e a análise da produção artística de artistas do período.

AVALIAÇÃO

Uma prática avaliativa ao final de cada unidade (conteúdos abordados em cada uma delas) e uma prova escrita presencial ao término da disciplina (todo o conteúdo da mesma)

- Banco de imagens: organização e elaboração
- Mapa conceitual: organização e elaboração
- Pequenas ações avaliativas a partir de provocações contidas no material impresso.

1 RENASCIMENTO E MANEIRISMO



RENASCIMENTO

A partir de agora, abordaremos um período de tempo que abrange do século XIV ao século XVII, da arte ocidental visando a uma melhor visualização desse período, ao fim deste fascículo, inserimos uma linha do tempo para que você possa perceber e localizar melhor os diversos momentos da história da arte com os quais trabalharemos.

Você deve se recordar dos estudos desenvolvidos em História da Arte I, em relação à arte grega e à arte romana, suas características, suas manifestações, suas funções e que tipo de obras eram produzidas. Eles serão de grande importância na compreensão da arte do Renascimento[1].

Vamos então ao século XV, mais precisamente a Florença, na Itália, em 1420. Neste cenário, originou-se o Renascimento, devido ao reaparecimento da filosofia clássica, motivada pelas escavações e pela presença da arquitetura da antiguidade clássica. Entre outras terminologias, os séculos XV e XVI, período abrangido pelo Renascimento, foram chamados de Quattrocento e de Cinquecento, respectivamente, termos italianos que fazem alusão aos séculos nos quais esse período artístico ocorre.

O Renascimento caracterizava-se por uma arte mais intelectual e individual, pela utilização de elementos da arte clássica, pela busca do equilíbrio, da harmonia, pelo sentido da propoção, pela lógica, pela profusão de obras e de artistas, os quais trabalhavam em vários campos da arte. Você ja deve ter ouvido falar em Leonardo da Vinci[2], que produziu obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, desenhos, além de ter sido um pesquisador incansável com incursões em anatomia, projetando equipamentos militares e até mesmo estranhos aparelhos, que poderiam ser considerados como precursores de helicópteros e outras máquinas voadoras da atualidade.

1 Período da história da arte com origem na Itália por volta de 1420, no qual a arte esteve voltada para a Antiguidade Clássica.

2 Artista do Alto Renascimento, produziu obras de arte em arquitetura, escultura e pintura, além de desenhos e projetos, em várias áreas do conhecimento. Atribuiu-se a ele a invenção do sfumato (claro-escuro, extremamente sutil na passagem da luz à sombra, para obtenção de volume) em pintura.

CONTEXTO HISTÓRICO NO SÉCULO XV

Homem centro do universo (oposição à mentalidade da Idade Média)/ Humanismo.

Presença do intelectual humanista, interessado por todos os ramos do saber.

Época de grandes descobertas científicas e de pesquisa (oposição ao monopólio do saber medieval).

Tomada de Constantinopla — êxodo de sábios, filósofos, artistas que trouxeram conhecimentos para o ocidente.

Ambiente favorável em Florença, influenciado pelo humanismo, e por questões políticas ligadas à ameaça de dominação por Milão, que geraram orgulho patriótico e encaravam as artes plásticas como importantes para uma "identidade florentina".

Importância do mecenato no patrocínio das artes, como por exemplo a família dos Médici (para quem não se recorda, o mecenato é o ato de patrocinar as letras, as ciências e as artes, ou, também, artistas e sábios).

Mecenato desenvolvido em grande parte pela Igreja Católica, levando a uma expressiva produção de obras de arte com temática religiosa.

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO RENASCIMENTO PARA A ARTE

Divisão das artes em maiores e menores (maiores seriam a arquitetura, a escultura e a pintura,e outras manifestações como o desenho e a gravura, por exemplo, seriam consideradas menores). Este critério foi retomado no Rococó, mas já se encontra superado na atualidade, pois esta divisão trazia juízos de valor com maior valorização das chamadas artes maiores, em detrimento das outras.

Elaboração de teorias sôbre as diversas manifestações artísticas (como por exemplo a teoria sobre a perspectiva matemática aplicada à pintura).

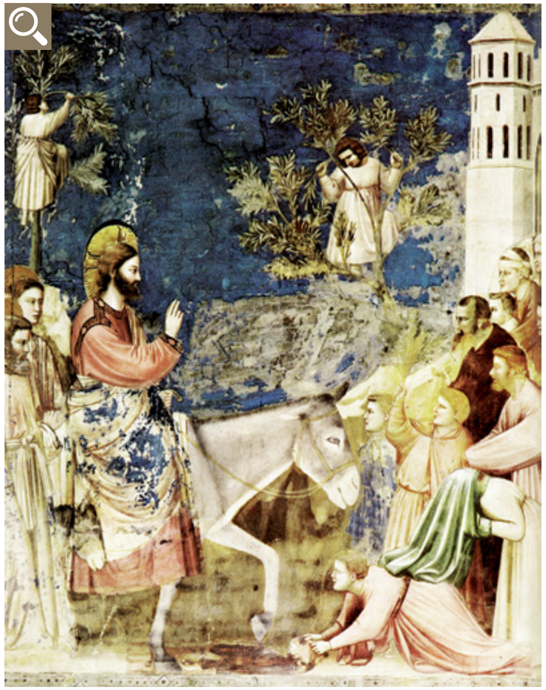
Conceitos de belo, feio, arte, entre outros (assuntos a serem abordados na disciplina Filosofia da Arte).

Base para o neo-classicismo (fins do séc. XVIII e início do séc. XIX) e "Renascimento" da arte clássica.

Aplicação de nova descoberta técnica — a perspectiva com ponto de fuga centralizado.

De modo a termos mais objetividade, vamos tratar o Renascimento por fases, considerando, inclusive, o período anterior, o século XIV.

Naquele momento, conhecido como Prenascimento, modificava-se a visão de mundo, despregando-se das formas medievais anteriormente utilizadas, em uma sociedade que começa, então, a valorizar o indivíduo, a racionalidade e seu entorno. Este momento caracterizou-se pela transição entre a arte medieval e as novas tendências, pela presença de um esboço de perspectiva e do início da representação do volume nas figuras, além de romper com os padrões propostos pelo período medieval, pelo uso de certo realismo para mostrar o mundo. Como exemplo de artistas importantes desta fase, gostaríamos de citar Giotto, Cimabue e Simone Martini



GIOTTO. *Entrada de Cristo em Jerusalém*. c.1305-05. Fresco, Capela de Arena, Pádua.

O século seguinte, período também conhecido como Alto Renascimento — séc. XV (1400-1499), esteve concentrado em torno de Florença e, no âmbito das artes, teve como característica, entre outras, a utilização da perspectiva matemática e do volume das figuras, que perdem o aspecto chapado. A arquitetura deste momento é considerada como de forma renascentista mais pura, verificando-se, no palazzo, o uso de fachada sóbria e pátio interno amplo. São artistas do Quattrocento, Leonardo da Vinci e Sandro Boticelli, entre outros.



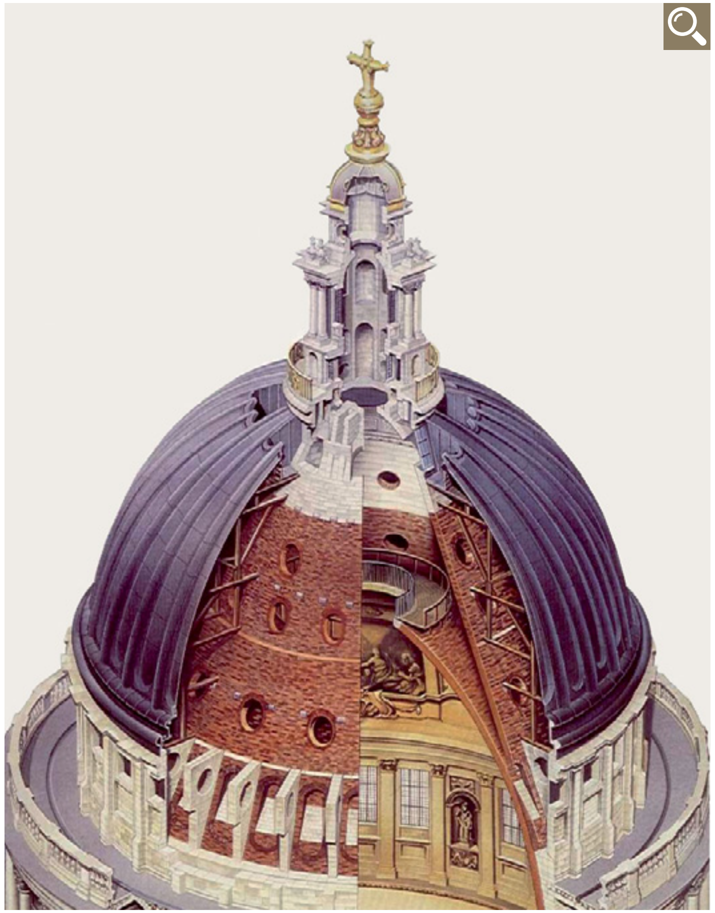
DA VINCI. *La Bella Principessa*, giz de cores sobre pergaminho. 23 x 33 cm. Coleção privada.



BOTICELLI. *Retrato de um Jovem*. Têmpera sobre madeira; molde de estuque dourado para a medalha, 58x45 cm. Galeria Uffizi, Florença.

Já a primeira metade do século XVI, também conhecida como Pleno Renascimento, foi centrada em Roma e manifestou, entre outras características, mais monumen-talidade nas construções, com uma ornamentação mais detalhada nas fachadas e janelas, sendo marcante

também a construção da Basílica de São Pedro (projeto inicial de Bramante, em 1506). Este arquiteto também foi responsável pelo projeto do Tempietto de S. Pietro in Montorio, capela que pretendia marcar o local da crucificação de S. Pedro em Roma que, apesar de não possuir grandes dimensões, manifesta imponência.



Esquema da Cúpula da Catedral de São Paulo em Londres, estrutura semelhante a do Tempietto. Londres.



BRAMANTE. *O Tempietto*, c.1502. S. Pietro in Montorio, Roma.

Pintura

No que diz respeito à pintura, encontram-se neste período artistas como Leonardo da Vinci, Rafael e Michelangelo, este último, responsável pelo projeto da cúpula de S. Pedro no Vaticano, além das pinturas do interior da Capela Sixtina, também no Vaticano em Roma, com centenas de figuras no teto que tratam, entre outros, de temas como o da Criação do Mundo, além da pintura que representa o Juízo Final e que se encontra atrás do altar desta capela. Quanto a Leonardo da Vinci, além de incursões na arquitetura com projetos de igrejas, pesquisou novas técnicas pictóricas, sendo-lhe atribuído o sfumato.

Quanto ao Renascimento tardio, manifesto por volta de meados da primeira metade do séc. XVI, apresenta, na pintura, certo desequilíbrio de temas e de composição, bem como um movimentado monumentalismo na escultura. Esta fase leva ao Maneirismo e ao Barroco (início do século XVII), que serão abordados oportunamente neste material.



MICHELANGELO. *Teto da Capela Sixtina*, c.1508-12. Fresco, Vaticano, Roma.

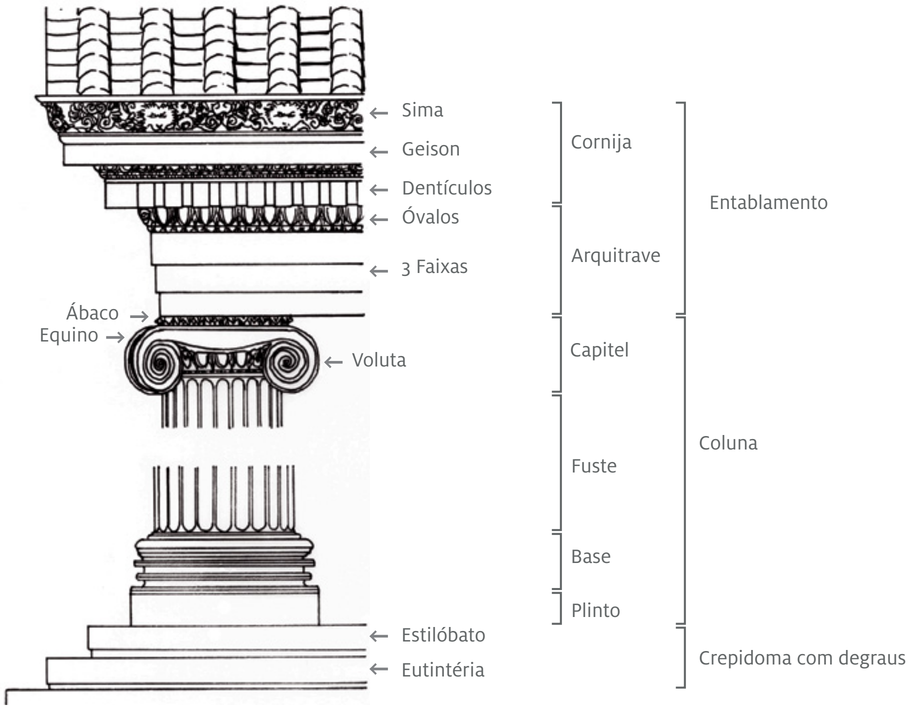


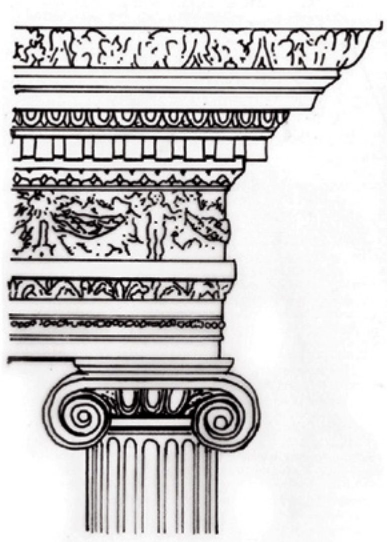
MICHELANGELO. *A tentação de Adão e a Expulsão do Jardim do Paraíso*, c.1508-12. Fresco do teto da capela Sistina, Vaticano, Roma.

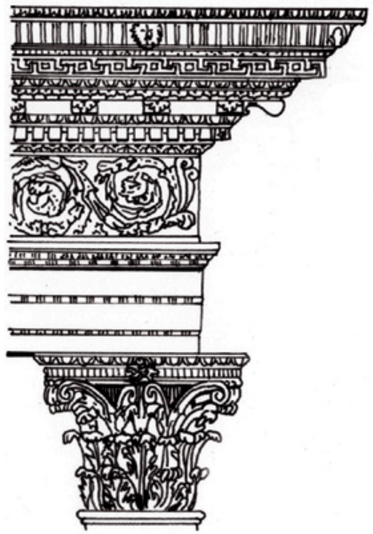
Arquitetura

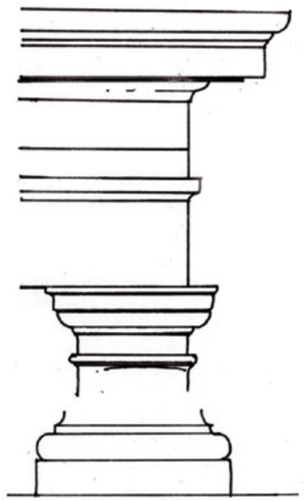
De modo a facilitar o reconhecimento da arquitetura do Renascimento, podemos apontar algumas características de fácil identificação, como, por exemplo, a utilização de elementos clássicos (ordens arquitetônicas, sobretudo romanas), ou sejam, a dórica, a jônica, a coríntia, a toscana e a composta. No séc. XV, temos um maior uso das ordens coríntia e composta, enquanto no séc. XVI, temos variação nas ordens, por meio do estabelecimento de módulos.

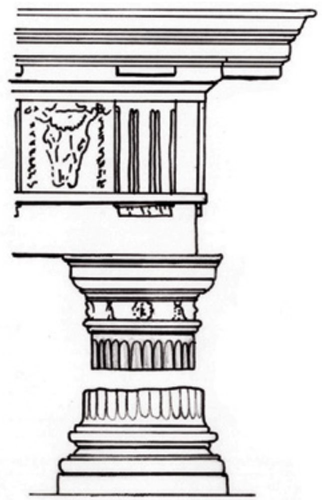
Estruturas arquitetônicas no Renascimento




Jônico (Roma, templo da Fortuna Viril)


Coríntio (Nîmes, a Maison Carrée)


Toscano


Dórico (Roma, teatro de Marcellus)

Outras características que podem ser apontadas são a utilização do arco romano, também conhecido como arco pleno, de plena cintra ou de vulto inteiro, a busca da simetria absoluta, a racionalização das cidades e dos edifícios e a simplificação de aspectos construtivos.

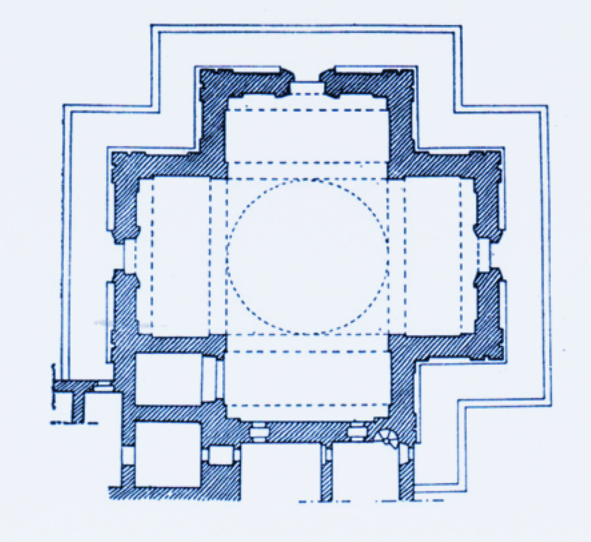
Isto pode ser melhor observado se você comparar, por exemplo, uma construção do Renascimento com uma catedral gótica;



MICHELANGELO. *O Palazzo dei Conservatori*, Campidoglio, Roma. Traçado c. 1545.



Catedral Gótica, Colônia, Alemanha.



SANGALLO. *Sta. Maria delle Carceri*, Prato. c.1485 (vista superior).



SANGALLO. *Sta. Maria delle Carceri* — exterior, Prato. c.1485.

Apresentaremos, a seguir, os tipos de arquitetura construídos no Renascimento:

Temos a **Arquitetura religiosa**, representada pela costrução de igrejas, cujas plantas baixas inicialmente seguiam o formato de cruz latina, apresentando modificações no interior e, depois, adotando o modelo com planta em cruz grega, típica do Renascimento, com centro coberto com cúpula ou até mesmo de planta circular. Apesar da simetria que a planta em cruz grega permitia à construção, é preciso lembrar que uma cúpula cobria a parte central da igreja, enquanto ponto mais importante o qual, entretanto, tem sua função prejudicada, já que o altar era ali posicionado, tendo metade dos participantes do culto nas laterais e apenas uma pequena parte em frente ao mesmo. Vamos Mostrar um diagrama exemplificando esta forma de planta.



PALLADIO e SCAMOZZIA. *Vila Rotunda*. Séc XVI.

Há, no Espírito Santo, uma construção religiosa que é cópia de uma igreja renascentista italiana. Trata-se do Santuário de Santo Antonio, localizado no bairro de Santo Antonio, em Vitória, que é inspirado na Igreja de Nossa Senhora da Consolação de Todi, na Itália. Veja na página 18.

Quanto à **Arquitetura civil privada**, encontra-se representada pelo **pallazzo** (palácio), geralmente em forma de cubo, com pátio central, cuja fachada apresentava sobreposição de janelas e de ordens arquitetônicas e cobertura irregular com pedras, que diminuem o tamanho e a irregularidade, à medida que são usadas nos andares superiores e pela **villa**, construção no campo, cômoda, aberta para a natureza e em cujos projeto destacou-se o arquiteto Andrea Palladio.

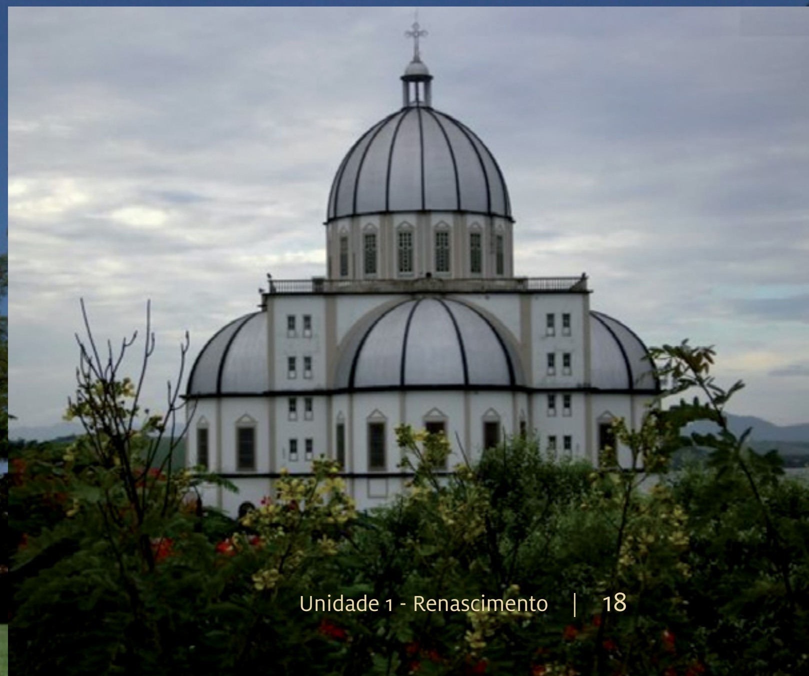


ALBERTI. *Palácio Rucellai*, c.1446-51. Florença.



Cola da Caprarola, Igreja da Consolação, Todi (Itália), 1495-1518.
Documenta um tema característico da Renascença, o edifício de planata centrada, absolutamente simétrico em relação a um único ponto, colocado ao centro.

Na imagem em tamanho menor, o Santuário de Santo Antônio, c.1956-1976. Pavonianos. Vitória, ES.



Há também a **Arquitetura civil pública**, manifesta por meio de edifícios públicos e projetos urbanísticos, como a Praça Ducal de Vigevano, e a **arquitetura militar**, representada pelas fortalezas. Estas construções, que tinham função exclusivamente militar, eram utilizadas pelas guarnições militares e foram projetadas para resistir às armas de fogo. Caracterizavam-se pela presença de torres redondas com alturas variadas e pela presença de saliências nessas torres.

Como exemplos de arquitetos temos, na primeira metade do século XV — Filippo Brunelleschi e Leon Batista Alberti, na segunda metade do século XV — Giuliano da Sangallo e Bramante, e no século XVI — Andrea Palladio, Giacomo della Vignola e Giacomo della Porta, dentre outros.

Lembramos que Michelangelo e Leonardo da Vinci também trabalharam como arquitetos, além de terem produzido pinturas e esculturas.



DA VINCI. *Praça Ducal de Vigevano*, c.1492-93, Itália.

Escultura

De modo a facilitar a identificação da escultura do Renascimento, apresentaremos algumas de suas características:

Esta escultura utilizou-se de vários materiais como o mármore, o bronze e o barro em sua fatura e de temas religiosos, mundanos e ainda de retratos, porém, coerente com o contexto, o interesse pelo homem manifestou-se de modo expressivo nesta expressão artística. Nessas imagens escultóricas, verificamos pessoas com proporções harmônicas e não distorcidas ou com partes do corpo exageradas (como ocorreu no período medieval, por exemplo) e inicialmente expressas por um padrão de representação de figura jovem, o qual foi modificado mais tarde para mostrar pessoas de meia idade, a exemplo do que ocorreu na arte grega nos períodos clássico e helenístico. Em muitos casos, a escultura do



DONATELLO. *David*, c.1425-30. Bronze; altura 1,58m. Museu Nacional, Florença.

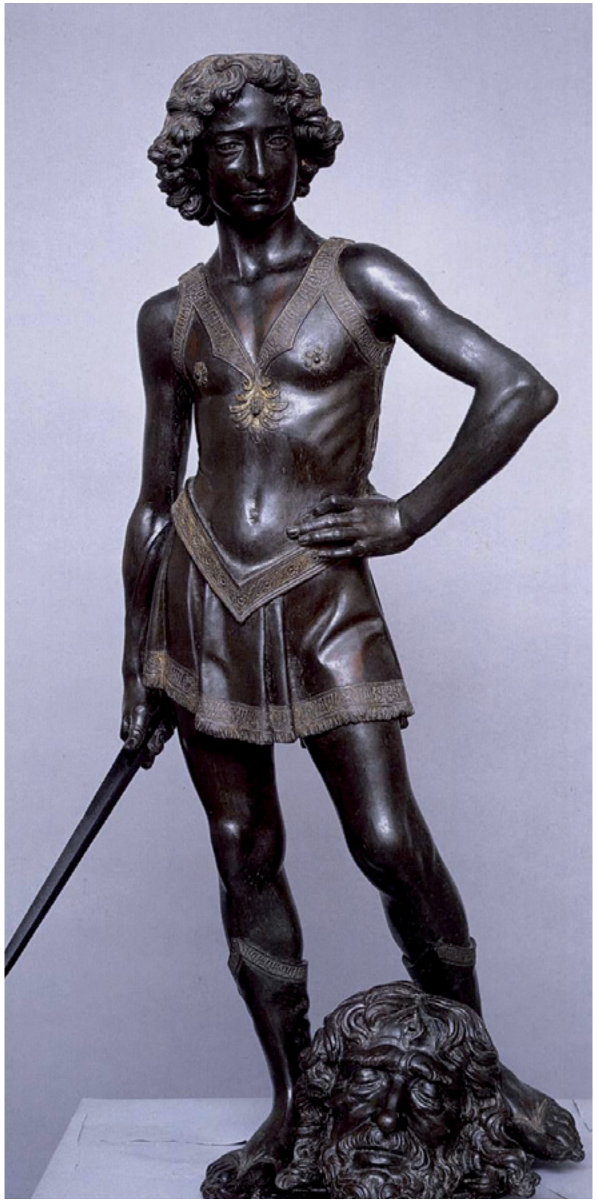
Renascimento tentava caracterizar as pessoas, às vezes, com crueldade, assemelhando-as a caricaturas, do mesmo modo como observamos na escultura da arte romana.

Outros aspectos que podem ser considerados característicos na escultura do Renascimento são sua aspiração à monumentalidade, a utilização de esquemas compositivos geometricamente simples, além de linhas curvas e sinuosas, suas formas naturalistas, e sua autonomia, considerando que existe por si própria, não estando necessariamente subordinada a uma obra de arquitetura.

Como exemplo de escultores temos, no século XV, Lorenzo Ghiberti, Donatello e Verrochio, enquanto no século XVI, são exemplos importantes Michelangelo e Leonardo da Vinci. Nas imagens a seguir, algumas com mesma temática, podemos observar um trabalho de cada um destes escultores.



GHIBERTI. *Painel das "Postas do Paraíso"* — detalhes, c. 1435. Bronze dourado, 0,8m (quadrado), Batistério de Florença.



VERROCCHIO. *Davi*, c.1473-1475. 125cm, bronze. Muzeo Nazionale Bargello, Florença.




MICHELANGELO. *Davi*, c.1504, Mármore, altura 434 cm. Galleria dell'Accademia, Florença.

Pintura

Voltando à pintura, iniciaremos falando de alguns aspectos interessantes e importantes, como a introdução de novas técnicas e métodos expressivos, o uso da tela como suporte, apresentando mais durabilidade e facilidade de transporte, e a introdução na Itália, em fins do séc. xv, da pintura à óleo, mais eficaz que a técnica de têmpera. Deve ainda ser mencionado o uso de papéis de melhor qualidade, a utilização de cartões para frescos[3] e a técnica de spolvero[4] e os novos processos de desenho — sanguínea e pastel.

Quanto aos temas abordados pela pintura neste momento, temos o homem e seu meio ambiente, os retratos (fiéis, característicos), as paisagens (urbanas-arquitetônicas, ilusionísticas) e também os temas religiosos, como por exemplo a Virgem com o menino.

Algumas características que podemos citar em relação a esta pintura são a utilização de projetos (cartões), a busca do volume nas figuras humanas, a construção a partir de esquemas geométricos (alguns são padrão, como por exemplo a estrutura triangular para a colocação das personagens centrais da pintura) e a utilização da perspectiva,

3 Cartões que continham segmentos do desenho que serviria de base para as pinturas, facilitando sua transposição na superfície definida para receber os frescos ou afrescos.

4 Técnica que consistia em aplicar sobre os contornos prefurados dos desenhos dos cartões para frescos, já posicionados sobre a superfície a ser pintada, por meio de pequenas batidas, um pó escuro dentro de um saquinho feito de tecido, de modo a transferir pontos do contorno das figuras, os quais serviriam de guia para o desenvolvimento da pintura.

além da liberdade contra os esquemas rígidos góticos. Podem também ser consideradas como características a proporcionalidade, a presença do humanismo (importância do homem como tema), o realismo e a importância do desenho. Vejamos alguns nomes importantes na pintura, nas diversas fases do Renascimento.

No Prenascimento, no qual a pintura é semelhante à gótica, no que diz respeito, por exemplo, à desproporção das figuras humana e ao aspecto chapado das mesmas, já encontramos esboços de perspectiva e da presença de paisagens, nas obras de artistas como Giotto, Simone Martini e Fra Angelico.



FRA ANGELICO, *A anunciação*, c.1450. Fresco, 216 x 321cm. Florença, Convento de San Marco.



GIOTTO. *O Beijo de Judas — Cenas da Vida de Cristo*, c.1304-06. Fresco, 200 x 185 cm, Cappella Scrovegni (Arena Chapel), Pádua.

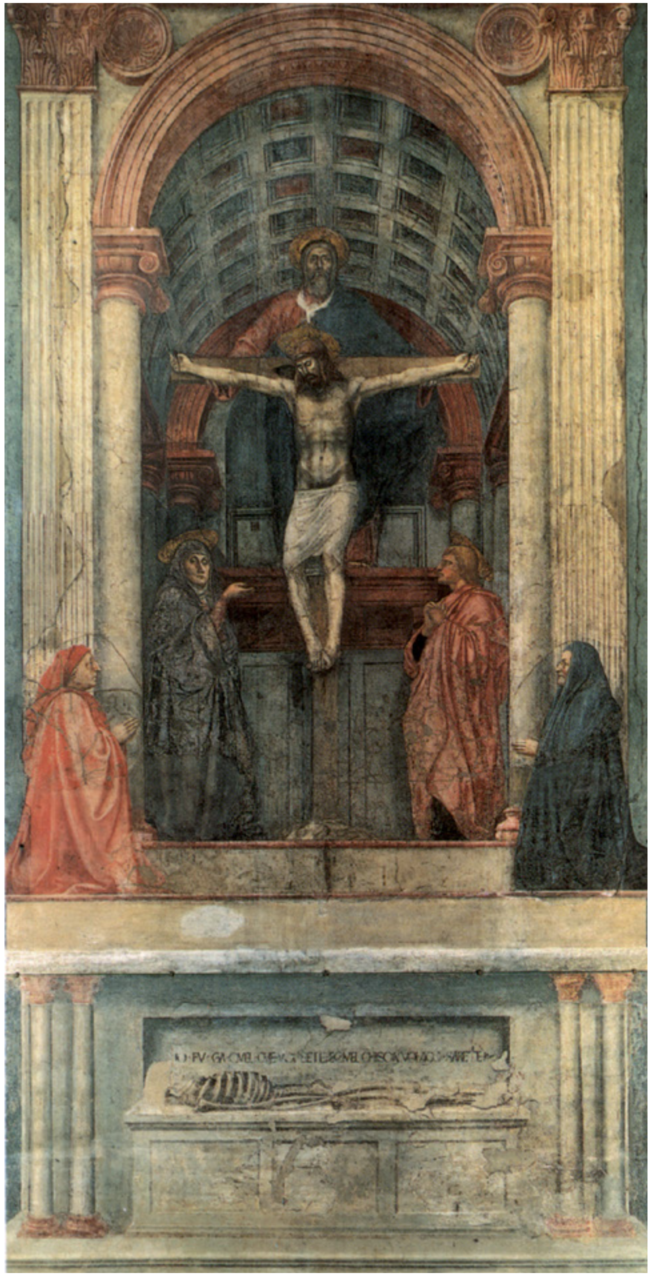
No Alto Renascimento, temos Masaccio, Paolo Ucello, Piero della Francesca, Luca Signorelli, Ghirlandaio, Sandro Boticelli e Leonardo da Vinci. Neste momento, já se constata o uso da Perspectiva Matemática e do volume das figuras, aspectos muitas vezes explorados à exaustão pelos artistas.

No Pleno Renascimento, pode-se notar, apesar da proporcionalidade, do equilíbrio, do uso da perspectiva, que vinham sendo utilizadas uma preocupação menor com a racionalidade e mais liberdade em

relação não só aos aspectos compositivos das obras, mas em relação aos elementos que nela eram propostos. Desse momento, podemos citar nomes como Leonardo da Vinci e Rafael Sanzio, autores das obras na página a seguir.



UCELLO. A Batalha de S. Romano, c.1450. Têmpera em madeira, 182 x 320 cm. National Gallery, Londres.



MASACCIO, *A Santíssima Trindade*, c.1425-1428. Fresco, 667 × 317 cm. Florença, Itália.



RAFAEL, *Madona Sixtina*, c.1512-1513. Gemäldegalerie, Dresden.



DA VINCI. *A virgem com o menino e Santa Ana*, c.1508. Óleo sobre madeira, 168 x 130cm, Louvre, Paris.

Renascimento no norte da Europa

Se o Renascimento teve origem na Itália, não se restringiu àquela localidade, disseminando-se, portanto, por várias outras regiões da Europa nas quais, apesar da origem comum, adquire características regionais, devidas, principalmente, ao contexto ao qual se encontra vinculado. Nessa região, a influência do Renascimento italiano é sentida por volta do século XVI, levando a uma gradativa redução da importância da influência expressa pelo gótico. Entretanto, ambas coexistem e se manifestam ao mesmo tempo.

No que diz respeito à escultura, frequentemente ligada à arquitetura, constata-se uma evolução, a partir do gótico em direção ao Renascimento, até sua aceitação e a do estilo italiano, apresentando características peculiares com origem comum, como, por exemplo, na Espanha onde a inspiração italiana se mistura às formas maneiristas.

Na pintura, verifica-se as mesmas características peculiares a partir de uma origem comum, onde a técnica de pintura a óleo foi de extrema importância, além da influência de fatos como a propaganda religiosa com a utilização da imprensa de tipos móveis, por meio das gravuras de Dürer e da Contrarreforma[5], levando na Espanha à representação apenas de obras religiosas ou retratos.

França Iniciaremos, apresentando um breve panorama das manifestações do Renascimento na França, pela presença de artistas italianos como Leonardo Da Vinci e Benvenuto Cellini, entre outros, convidados por Francisco I. Se no início nota-se uma influência gótica misturada a uma ornamentação renascentista (clássica), constatada também na arquitetura religiosa, verifica-se, depois, uma maior assimilação do Renascimento, principalmente na arquitetura, representada pelos castelos na região do vale do rio Loire, apesar de elementos característicos da região como, por exemplo, as chaminés.

Nessas construções, podem ser identificados muitos elementos de uso no Renascimento, como, por exemplo, as várias janelas sobrepostas nos diversos pavimentos dos edifícios, a utilização de frontões, colunas, arcos e ordens arquitetônicas, bem como relevos que se encontram expressos por meio de formas geométricas, arabescos, conchas, guirlandas, entre outros. Outras características que podem ser apontadas são o gosto pela ornamentação, os pormenores requintados, a simetria das construções associada à utilização de elementos clássicos.

O castelo de Chambord, por exemplo, cujo projeto inicial é atribuído a um italiano, discípulo de Giuliano da Sangallo, difere do Palácio do Louvre, obra de Pierre Lescot, pois este último possui feições mais clássicas, pela assimilação das propostas do Renascimento nele expressas, como, por exemplo, pelos frontões que se encontram sobre as janelas, pelas ordens arquitetônicas sobrepostas e pela arcada no primeiro pavimento. Esculturas em relevo, de autoria de Jean Goujon, ornamentam partes do Louvre e apresentam, também, elementos clássicos e delicados.

5 Movimento da Igreja Católica, de oposição à Reforma, a qual visava a reformar a Igreja Católica no início do século XVI e que deu origem à Igreja Protestante.



Castelo Chambord, França.



Palácio du Louvre — Vista frontal, França.

Espanha A Espanha se manteve mais ligada às características medievais, provavelmente por sua orientação religiosa (catolicismo) a qual, inclusive, será coerente com sua participação no movimento de Contrarreforma, já explicitado anteriormente. Desse modo, o Renascimento na Espanha será influenciado pela arte medieval e vai propiciar, mais tarde, uma adoção entusiástica do Barroco, em sua vertente católica. O Renascimento espanhol coincide com um contexto de unidade e expansão do país e pode ser expresso por dois momentos: o primeiro, no século XV, mistura elementos góticos, mouriscos[6] e italianos nos quais se agrega ornamentação clássica a edifícios de estrutura gótica. O segundo, no século XVI, manifesta-se em um estilo mais austero, apesar da presença de elementos clássicos, da sobreposição de janelas nos vários pavimentos, da predominância da horizontalidade, como, por exemplo, no Escorial, projeto de Juan Bautista de Toledo e Juan de Herrera, que é o oposto do estilo Plateresco, comentado abaixo.

Pode-se também falar no Renascimento espanhol como tendo apresentado dois estilos: o Purismo, representado por Pedro Machuca, como, por exemplo, no Palácio de Carlos V, em Granada, o Plateresco, que apresenta ornamentação complicada, com ênfase na decoração e mantendo tradições góticas e árabes, como, por exemplo, a Universidade de Alcalá de Henares, por Rodrigo Gil de Hostañon.

Em relação à pintura, podem ser citados os artistas Pedro Berruguete e El Greco, este último, de origem grega e radicado na cidade de Toledo. Com formação artística em Veneza, El Greco foi considerado maneirista, por sua maneira peculiar de pintar com formas alongadas — que imprimem dinamismo e sugerem movimento ascendente das mesmas — e por um colorido singular, em temas religiosos, paisagens e retratos. Uma de suas obras mais conhecidas é "O enterro de Conde Orgaz".



Escorial, Espanha.

6 Termo que faz referência aos mouros, que invadiram a Península Ibérica no século VIII e lá influenciaram a cultura e a arte, principalmente as manifestações de arquitetura.



Universidade de Alcalá de Henares, Espanha.



EL GRECO, *Enterro do Conde Orgaz*, c.1586-88. Óleo sobre tela, 480 x 360cm. Igreja de São Tomé, Toledo, Espanha.

Portugal Em Portugal, do contato do gótico tardio com o Renascimento resulta o Estilo Manuelino, decorativo e, em grande parte, inspirado em uma temática marinha, como, por exemplo, na Torre de Belém. Entretanto, no século XVI, e sob o domínio espanhol, verifica-se o uso de elementos clássicos e uma influência maneirista[7], visível, por exemplo, na igreja de S. Vicente de Fora.



Torre de Belém, Lisboa, Portugal.



São Vicente de Fora, Lisboa, Portugal.

7 Designa um estilo, a partir do Renascimento tardio do séc. XVI, que, entre outras características, alonga as figuras. Este termo pode também designar um efeito deformador e exagerado.

Países Baixos Vejamos então como o Renascimento se manifesta nos Países Baixos (hoje Holanda e Bélgica). Sua origem decorre de contato inicial por meio do Renascimento Francês, com retorno posterior direto às fontes italianas, pelo contato com as publicações dos tratados de arquitetura de Vignola e Palladio. Podemos notar esta influência, por exemplo, na Câmara Municipal de Antuérpia, na Bélgica. Outro aspecto importante foi a influência do livro de ornamentos de Hans de Vries, o qual apresenta um repertório decorativo extremamente rico, que constituirá, inclusive, uma das fontes do Barroco.

É importante também resgatar o contexto no qual esta arte se manifesta nesses países, principalmente no que diz respeito aos aspectos religiosos, pois a Reforma provoca a ruptura entre o Norte (províncias protestantes) e o Sul (províncias católicas), permitindo, apesar disto, a assimilação dos elementos do Renascimento italiano.

No que diz respeito à pintura, um de seus melhores momentos situa-se no período que engloba da segunda metade do século XVI ao início do século XVII. Entretanto, um dos artistas que mais se destacou, Pieter Bruegel — o velho — sofre pouca influência do Renascimento, além da predileção pelas cenas populares, nas quais explora a vida dos camponeses de sua região, assim como a paisagem. Além desses temas, aborda também os temas mitológicos e religiosos. São exemplos de pinturas deste artista “O Regresso dos caçadores” e o “Casamento de camponeses”.



BRUEGEL. *O Regresso dos Caçadores, (o mês de Janeiro do ciclo Pinturas dos Meses)*, c.1565. Óleo sobre madeira, 117 x 162cm. Kunsthistorisches Museum, Viena.



BRUEGEL. *O Casamento dos Camponeses*, c.1565. Óleo sobre madeira, 140 x 162cm. Kunsthistorisches Museum, Viena.



Câmara Municipal de Antuérpia, Bélgica, Cornelis de Vriendt (Floris), 1561-65.

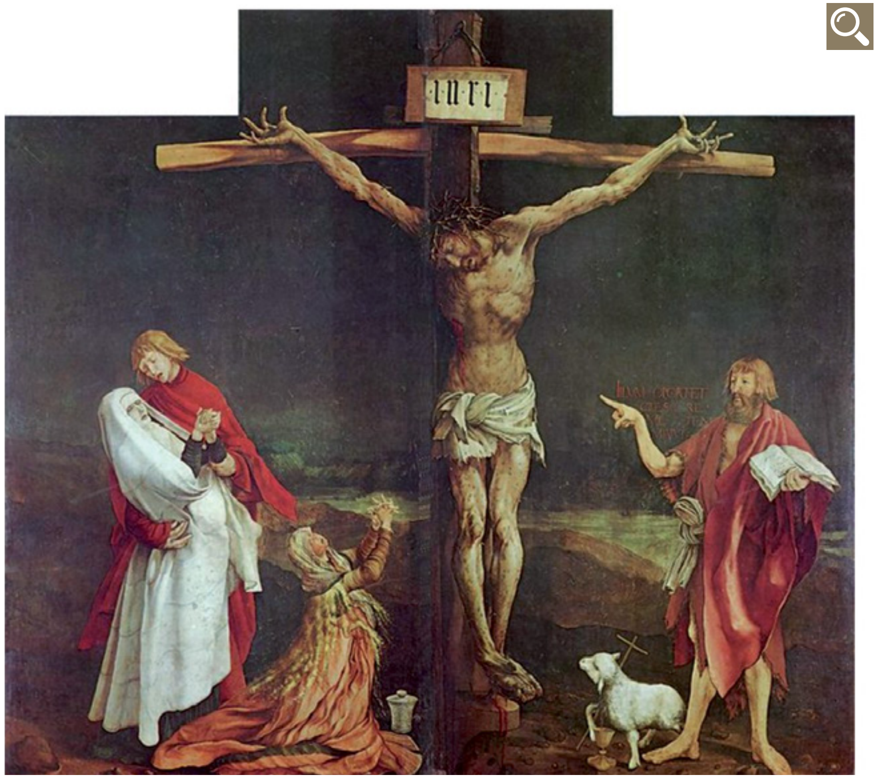
Alemanha Na Alemanha, berço da futura Reforma, o Renascimento se manifestou a partir do Norte da Itália, pela influência de Bramante e também pela influência dos primórdios do Barroco, apresentando como características, por exemplo, ornamentação pesada e fases não delimitadas, quando temos várias tendências em um mesmo edifício.

No que diz respeito à pintura, é grande a diversidade, com pintores ainda muito ligados ao gótico, enquanto outros manifestam características renascentistas e até mesmo maneiristas. Como exemplos podemos mencionar Albrecht Dürer, que além de pintor foi também gravador, apresentando em seu trabalho a minúcia do gótico aliada à distribuição da cena em um espaço de concepção renascentista. Contribui para a disseminação do Renascimento no Norte e no Centro da Europa.

Outros pintores alemães desse período são Mathias Grünewald — apresenta características góticas (pela iconografia utilizada por ele) e maneiristas, e Hans Holbein — o jovem — bastante conhecido por suas pinturas de retratos, principalmente da classe mercantil, apresenta objetividade de representação e grande observação, procurando representar o caráter de seus retratados.



DÜRER. *Auto-Retrato*, c.1498. Óleo sobre madeira, 52 x 41cm. Madrid, Museo del Prado.



GRÜNEWALD. *A Crucificação*, (secção central do retábulo de Isenheim), c.1512-1516. Óleo sobre madeira, 269 x 307cm, Colmar, Musée d'Unterlinden.



HOLBEIN. *Retrato do Comerciante Georg Gisze*, c.1532. Óleo sobre madeira de carvalho, 96,3 x 85,7cm. Museu Nacional de Berlin.

Grã-Bretanha Na Grã-Bretanha, o Renascimento manifesta-se a partir do contato com artistas italianos que foram para aquela região e se expressa, na arquitetura, pela aplicação de ornamentação renascentista à estrutura arquitetônica gótica. Entretanto, pela ruptura política com Roma, a qual provocou a partida dos italianos, não houve possibilidade de melhor assimilação do Renascimento. Foi importante o trabalho de pintores estrangeiros como o alemão Hans Holbein — o jovem — e Antonio Moro, assim como foi importante o predomínio da pintura a óleo, que permitia pormenores minuciosos e superfícies brilhantes nas pinturas.



WOLSEY. *Palácio de Hampton Court*, c.1515-21. Londres, Inglaterra.



HOLBEIN. *O Moço. Henrique VIII*, c.1540. Painel, 80 x 74cm. Galeria Nacional, Roma.

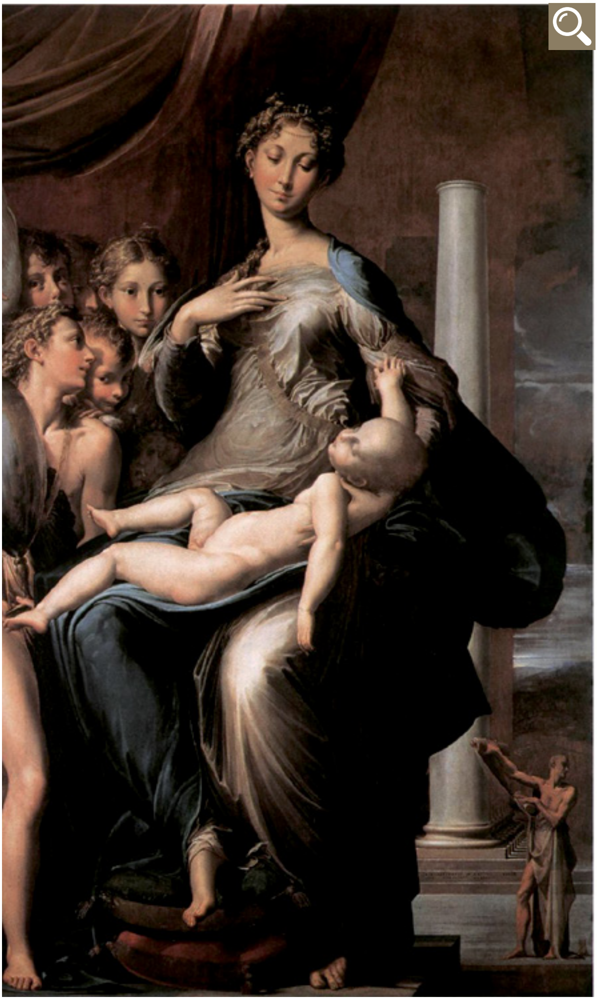
MANEIRISMO

Como já foi dito anteriormente, o maneirismo é considerado um estilo derivado do Renascimento tardio do século XVI e, sendo assim, apresenta-se em contexto semelhante ao do Renascimento. A arte do maneirismo busca uma nova linguagem pictórica em um contexto de mudanças, o qual, aliado às descobertas científicas da época ligeiramente anterior e às viagens marítimas que expandiram territórios europeus fora da Europa, comprovaram a tese de que a terra era mesmo redonda. A Reforma levou a uma reinterpretação de questões relacionadas à fé, com desdobramentos também na arte, principalmente na produção de imagens sacras. O conceito de maneirismo, criado para a pintura, também foi aplicado à escultura, entretanto, não há uma definição aceitável deste conceito como estilo arquitetônico.

O termo maneirismo é originário de um outro — maniera (maneira de fazer) — atribuído a Giorgio Vasari para se referir às obras de Michelangelo. Pode-se também atribuir ao maneirismo algumas outras definições como multiplicidade de meios artísticos que assimilaram as criações do período 1500-20, desenvolvidas nos anos subsequentes, arte de protesto em relação ao Renascimento, arte que manifesta uma variação intencional do estilo (para adequação à encomenda), arte cujo nome indica sua principal característica — sob uma origem comum são realizadas obras com características individuais.



Pintura



PARMEGIANIMO. *A Virgem do Pescoço Comprido, (da igreja dos Servitas de Parma)*, c.1534-1540. Óleo sobre madeira, 216 x 132cm. Galeria Uffizi, Florença.

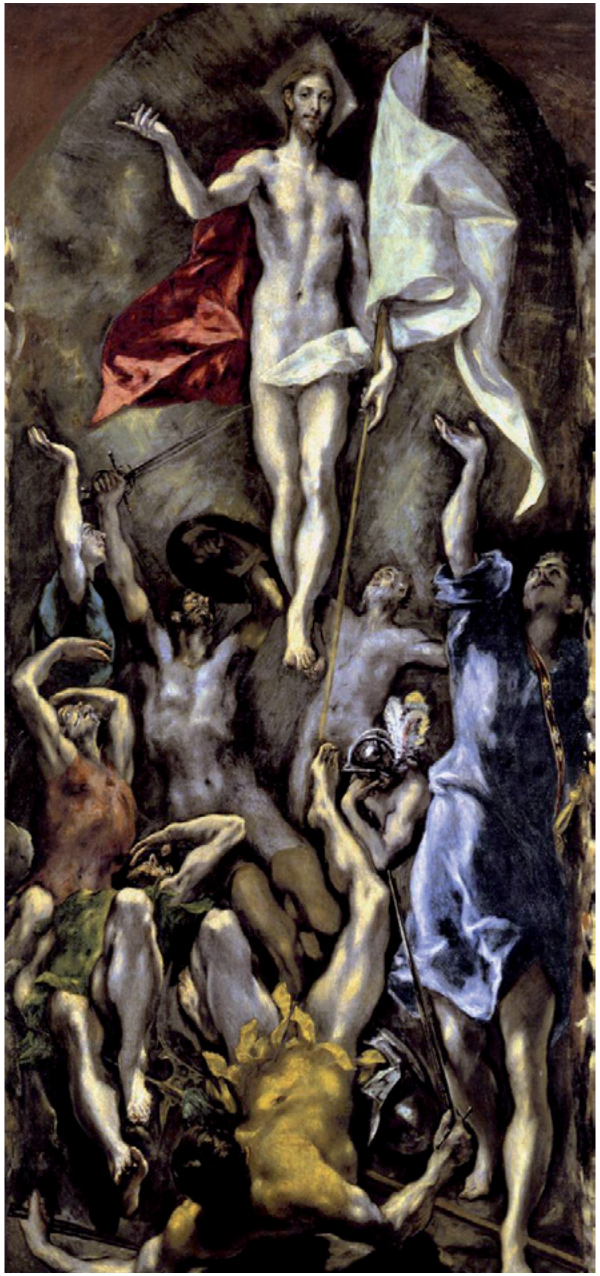
O maneirismo encontra-se manifesto tanto na escultura quanto na pintura e algumas de suas características são a influência dos pintores venezianos, no que diz respeito às cores utilizadas, o uso de uma composição irregular (2 ou 3 temas apresentados ao mesmo tempo), gerando inclusive assimetria, o afastamento dos princípios estéticos do Renascimento, as composições movimentadas, o uso de formas alongadas e também de figuras encurtadas, assim como um efeito de exagero ou de artificialidade nas pinturas. Estas últimas apresentam temas religiosos, mitológicos (com certo erotismo e sensualidade) e retratos, encomendados ou não.

Além dos artistas cujas obras apresentavam um estilo maneirista e se encontravam situados em Florença, em Roma e em Veneza, em meados do século XVI, outros manifestaram esta tendência no decorrer de sua produção artística, como, por exemplo, Rafael Sanzio, Michelangelo e Mathias Grünewald.

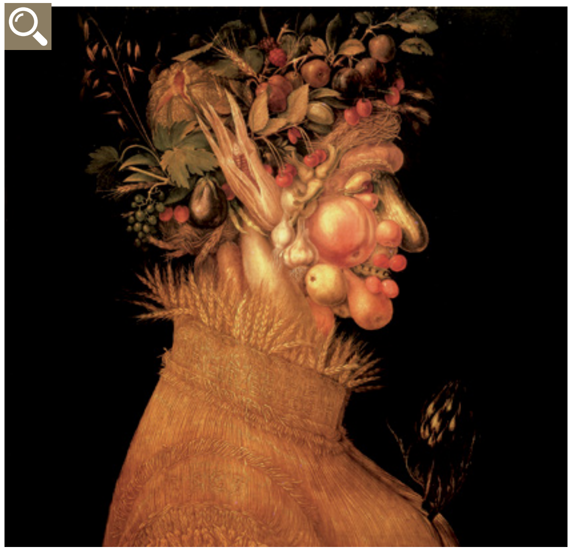
Como exemplo de pintores maneiristas podem ser citados Agnolo Bronzino, bastante conhecido por seus retratos, e Parmeggianino (Francesco Mazzola) cuja obra mais conhecida é a "Madona do pescoço comprido", em que a figura da Virgem é desproporcional, assim como a figura do menino Jesus, que se encontra ligeiramente distorcida.

Quanto aos pintores oriundos do maneirismo veneziano, que apresentam cores brilhantes, pinceladas marcadas e focos de luz e áreas de sombra, podemos citar, por exemplo, Tintoretto e El Greco (Domenico Theotocopoulos) — este último considerado o pintor maneirista mais importante, que foi inicialmente influenciado por Ticiano e por Tintoretto, e, depois, pela obra de Rafael e de Michelangelo, entre outros. El Greco, que, quase no final do século XVI, fixou-se em Toledo, na Espanha, produziu também muitos retratos e suas figuras alongadas, com mãos e dedos longos, com extremidades pequenas em contraposição a corpos mais fortes e maiores, com pele pálida e até mesmo de cor ligeiramente esverdeada, são características de sua pintura.

Um outro artista maneirista bastante original é Giuseppe Arcimboldo, famoso na época pelos retratos que pintava, nos quais os retratados eram construídos com diversos objetos, gerando um aspecto bizarro, apesar de relatos de alguns de seus contemporâneos afirmarem que guardavam bastante semelhança com as pessoas retratadas. Como pode ser observado na imagem a seguir, o resultado é bastante diferente dos retratos convencionais.



EL GRECO. *A Ressurreição de Jesus Cristo*, c.1595-1600. Museu do Prado, Madrid.



ARCIMBOLDO, *Verão*, c.1563. Óleo sobre madeira, 67 x 50,8 cm, Kunstkammer do imperador Rodolfo II, Museu de História da Arte, Viena.



ARCIMBOLDO. *O Imperador Rudolfo II como Vetumno*, c.1590. 70,5 x 57,5 cm, Óleo sobre madeira. Mosteiro de São Uppsala, coleção privada.

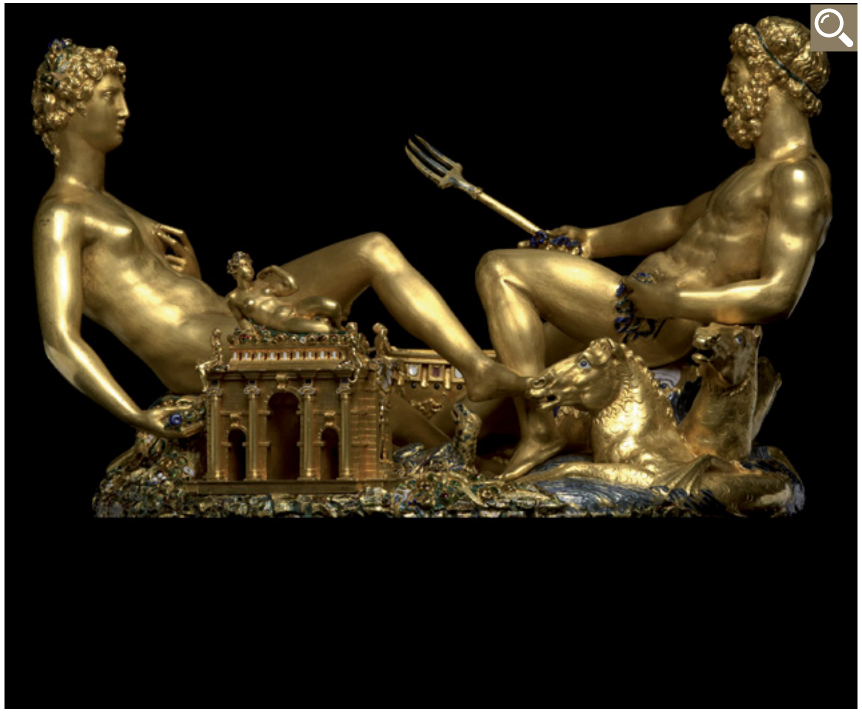
Escultura



BOLOGNA, *O Rapto das Sabinas*, c.1583.
Mármore; alt. 4,11m. Loggia dei Lanzi, Florença.

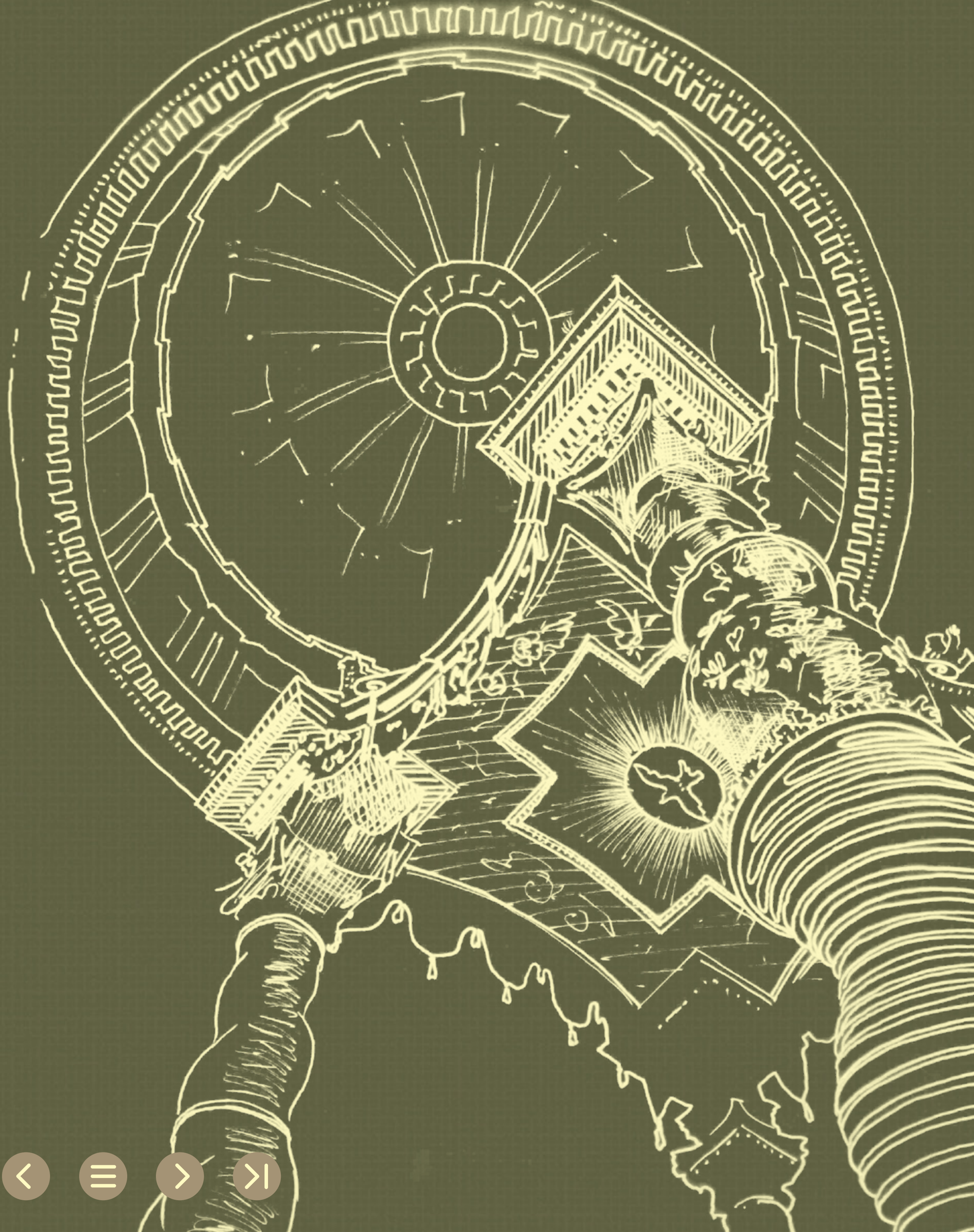
Quanto à escultura maneirista, são expoentes o espanhol Alonso Berruguete, cuja obra "S. João Batista", um relevo na Catedral de Toledo, mostra a figura do santo em diagonal, com aspecto alongado e uma pose inusitada, além de outros escultores como Giambolonha (Giovanni Bolonha) e Benvenuto Cellni. O primeiro, de origem francesa, trabalhou em Florença e sua obra "O rapto das Sabinas", em mármore, apresenta, além da habilidade técnica do artista, movimento e dramaticidade em uma peça monumental, contrastando, por exemplo, com Benvenuto Cellini. Este último, escultor e ourives florentino, apresentava em suas obras um estilo elegante, delicado e detalhista, sendo uma de suas obras mais famosas o "Saleiro de Francisco I", a qual apresenta pequenas dimensões em materiais preciosos, com figuras alongadas e bastante ornamentação.

Como podemos verificar, o maneirismo realiza-se por meio de uma visão individual do artista quanto ao mundo que o cerca, propondo, então, alterações em relação ao Renascimento com diferentes olhares, que resultam em obras nas quais muitas vezes a perspectiva não segue o padrão anteriormente proposto, gerando inclusive ambientes pictóricos de aspecto místico e irreal.



CELLINI, *Saleiro de Francisco I*, Ouro, esmalte, ébano e marfim, Museu de História da Arte, Viena.

2 BARROCO E ROCOCÓ



BARROCO

Abordaremos agora a Arte Barroca, cuja origem se situa em Roma (Itália) no século XVII, espalhando-se depois para o resto da Europa e suas colônias na América, com um período de abrangência que compreendeu os séculos XVII e XVIII. Considerado no início um estilo exagerado e sem lógica, instintivo em oposição ao racionalismo do Renascimento, recebeu uma denominação pejorativa, como algo que é irregular e bizarro. Entretanto, o Barroco também pode ser considerado uma tendência artística que é uma maneira de encarar a arte, comum a todas as artes, com exuberância, com extravagância e até mesmo com exagero.

CONTEXTO HISTÓRICO

- Época em que ocorreram guerras devastadoras, como a de 30 anos, que provocou destruição na Europa e mexeu com os ânimos das pessoas, reduzindo suas expectativas em relação ao futuro e levando-as a manifestar um comportamento de viver intensamente o momento.
- Movimento de Contrarreforma promovido pela Igreja Católica, a qual se vale do Barroco na arquitetura, na escultura e na pintura religiosas, como instrumento para recuperação dos considerados hereges e para a consolidação da fé.
- Movimento de imigração para as colônias, nas quais o Brasil se enquadrava, que provoca a disseminação do Barroco além das fronteiras européias, possibilitando o uso de materiais nobres — madeiras de lei, ouro e pedras preciosas — que eram extraídos do Brasil e levados para a Europa.

Outros aspectos que julgamos importantes em relação ao Barroco, estão apontados a seguir. Se o clima cultural, religioso e político do país no qual se manifestava era semelhante ao italiano, o Barroco era bem acolhido. Apresentava características regionais a partir de uma origem comum, apresentando ainda variações, de acordo com a religião adotada no país — se católico, o Barroco era mais movimentado, exuberante e se protestante, apresentava-se mais calmo, comedido. Outro aspecto importante é que no Brasil o Barroco foi introduzido por Portugal.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ARTE DO BARROCO

Como características gerais podem-se verificar seu caráter teatral, seu dinamismo e a busca de movimento, sua dramaticidade, sua exuberância e os contrastes (de linhas ou de luz e sombra), além da utilização de curvas e contra-curvas e da luz como parte integrante da obra. Você pode observá-las na obra a seguir.



BERNINI. *Êxtase de Santa Teresa*, c.1645-1652. Mármore, Capela Cornaro, Igreja de Santa Maria della Vitoria, Roma.

Características da Arquitetura Barroca

Apresentamos outras características que contribuem para que possamos identificar manifestações de arquitetura consideradas barrocas como, por exemplo, a tentativa de representar ou sugerir o infinito, o gosto pelo cenográfico, a presença de movimento ondulado nas fachadas, e uma tendência pelo desrespeito dos limites das disciplinas (mesclam-se arquitetura, escultura e pintura, a ponto de não podermos definir onde uma começa e onde a outra termina).

Além dessas, outras características que permitem que reconheçamos a arquitetura barroca são a utilização de formas ovais e elípticas nas plantas baixas[8] das construções, e de uma ornamentação exuberante, além da presença e da importância de escadarias (muitas com formatos rebuscados, que contribuíam para intensificar o gosto pelo teatral), e das fontes, as quais misturam manifestações (arquitetura e escultura, em interação). Estas fontes visavam ao movimento não apenas por sua representação na obra (movimento sugerido), como também pela presença da água em movimento real.

Pelo que mostramos acima, pode-se verificar que o movimento é uma das características mais marcantes, a tal ponto que diversos edifícios foram concebidos como grandes esculturas, principalmente por serem pensados como uma estrutura una, diferente da concepção de uma construção renascentista, por exemplo, pensada como uma caixa.

8 Modo de representação gráfica que mostra os contornos da construção, como se estivéssemos vendo apenas sua base, a partir de uma vista de cima.

Tipos de arquitetura construídos no Barroco



GUARINI. *Igreja de São Lourenço* — cúpula. Turim, Itália, c.1668-80

Temos a Arquitetura religiosa, representada pela construção de igrejas, cujas plantas baixas promoviam para o edifício uma forma com curvas que, do ponto de vista simbólico, propiciavam um maior acolhimento para os fiés, já que, nestes casos, não encontramos ângulos retos no encontro das paredes, fazendo com que estas pudessem representar um "abraço". Quanto ao interior dessas igrejas, era bastante ornamentado, variando esta ênfase na ornamentação conforme o país no qual foram construídas. Considerando que o Barroco de países católicos era mais exuberante e até mesmo exagerado, podemos dizer que, ao acolhimento inicial, seguia-se o impacto visual do interior, provocado pela riqueza — de detalhes e do uso materiais nobres — do mesmo modo que pela quantidade de elementos de ornamentação que misturavam formas vegetais, elementos clássicos e imagens sacras.

Quanto à Arquitetura civil, os palácios também foram importantes manifestações, coerentes não apenas com a existência da nobreza em vários países europeus, como pela postura de viver intensamente o momento, inclusive, pela ocorrência de muitos eventos sociais.



GUARINI. *Igreja de São Lourenço*. Turim, Itália, c.1668-80

Apesar de, na Itália, apresentarem bastante semelhança com os palácios renascentistas, pela existência de vários pavimentos, com andares sobrepostos e aberturas também sobrepostas, encimadas por frontões triangulares e pelo uso de vários elementos clássicos, como as ordens arquitetônicas (apresentadas em História da Arte I), os palácios projetados no Barroco trazem as fachadas onduladas, com arcos elípticos e ovais, com frontões quebrados, com volutas, e também colunas com altura de dois pavimentos ou mais, que fazem com que as fachadas pareçam mais altas, e não tão horizontalmente segmentadas como no Renascimento. A imagem que veremos a

seguir também é obra do arquiteto e matemático Guarino Guarini, que elaborou, inclusive, uma teoria (da ordem ondulada), que foi uma influência importante na Alemanha.

Já na França e na Áustria, por exemplo, o Barroco apresentou características mais sóbrias, e suas fachadas, apesar da manutenção das sobreposições de aberturas (janelas e portas) e do uso de frontões triangulares e semicirculares, não se apresentam onduladas, porém, com segmentos que se projetam simetricamente, e a intervalos regulares, em relação à parede da fachada. Isto produz também, um efeito de movimento e, acima de tudo, projeções de sombra, que remetem a um outro importante aspecto do Barroco, a luz, provocando sombras e consequentemente contrastes. Para complementar esta arquitetura, integravam-se grandes jardins e espelhos d'água ("jardins à francesa"), posicionados na frente da construção, fazendo, portanto, com que o palácio estivesse posicionado ao fundo. A França influenciou outros países — Inglaterra e Países Baixos — em suas manifestações do Barroco e como aspecto urbanístico adotou o parque. Vejamos, a seguir, um projeto do arquiteto francês Jules Hardouin-Mansart e do paisagista André le Nôtre, este último responsável pelos projetos de jardins, fontes e lagos de Versalhes.





GUARINI. *Palácio Carignano* — Acima, fachada posterior do palácio. Abaixo, vista frontal da fachada frontal. Turim, Itália.



GUARINI. *Palácio Carignano* — Fachada. Turim, Itália.



HARDOUIN-MANSART & NÔTRE. *Palácio de Versalhes* — Fachada, França.

Na **Áustria**, a manifestação do Barroco data do século XVIII, e também utiliza elementos clássicos em suas manifestações arquitetônicas, a exemplo das cariátides e dos atlantes como sustentação de teto, estruturas que foram utilizadas originariamente na arte grega.

Vejamos, então, uma imagem da fachada do Belvedere Superior, que foi construído em Viena e projetado por Johan Lukas von Hildebrandt, e como no interior deste palácio foram utilizados atlantes, vejamos também uma imagem interna deste mesmo palácio, onde aparecem estas estruturas arquitetônicas de sustentação. Além deste arquiteto, trabalharam na Áustria Fischer von Erlach, Iigreja de S. Carlos Borromeo que apresenta uma planta elíptca, Jacob Prandtauer, conhecido por seus projetos de mosteiros, como o de Melk, o francês François de Cuvilliés e a família Dietzenhofer (projetos de igrejas).



HILDEBRANDT. *Atlantes*, Palácio de Versalhes, França.



HILDEBRANDT. *Palácio Belvedere*, c.1714-24. Viena, Áustria.

Alemanha Apesar de sua peculiar situação, na qual se verifica a divisão do país em dois segmentos opostos religiosamente (norte protestante e sul católico), sofreu importante influência da Itália e da França, inclusive pela utilização do palácio de Versalhes como modelo para vários projetos de palácios, bem como pela adoção da urbanização e do paisagismo (estradas, praças e jardins). Pode-se dizer que nas regiões protestantes a ênfase é na arquitetura civil — palácios — e nas católicas, além desta arquitetura, verifica-se a construção de igrejas, muitas das quais seguindo um modelo com cúpula central e dois campanários laterais, em que o interior apresenta exuberância decorativa, prenúncio do Rococó[9]. Como exemplos de arquitetos alemães podem ser mencionados Andrea Schluter, que projetou construções grandiosas, mas não sobrecarregadas com ornamentação, como, por exemplo, o Palácio Real de Berlim e Balthasar Neumann, que propôs igreja com sistema de cúpulas elípticas e bastante ornamentadas em seu interior (seu trabalho predispõe à ocorrência do Rococó).





NEUMANN e TIÉPOLO. *Kaisersaal*, palácio episcopal, c.1720. Würzburg, Alemanha.

9 Estilo do século XIII caracterizado por ornamentação exuberante, temática despretenciosa e tons pastel.

Península Ibérica: Espanha e Portugal Na Espanha, o Barroco recebeu maior receptividade que o Renascimento, é exuberante, bastante ornamentado, o que se deve, principalmente, ao aspecto religioso (país católico), levando, inclusive, ao estilo Churrigueresco (família Churriguera), considerado um dos mais importantes e bastante ornamentado, como pode ser constatado no Retábulo de S. Estevão, na cidade de Salamanca. Além deste estilo, são apontados outros dois: o dos Áustrias, decorrente do Escorial, tendo como exemplo a Praça Maior em Madri, projeto de Juan Gomez de Mora, e o dos Bourbons, este último de origem francesa, caracterizado pelo luxo e presente em grandes obras de residências reais, como por exemplo o Palácio da Granja.



GOMEZ DE MORA. *Praça Maior*, c.1617-19. Madri, Espanha.



CHURRIGUERA, *Retábulo de S. Estevão*. Igreja de S. Estevão, Salamanca, Espanha.



BOURBONS. *Palácio da Granja*, Espanha.



LUDOVICE. *Palácio de Mafra*, Espanha.

Em Portugal, país também católico e que, por isso, apresentou boa receptividade em relação ao Barroco, este, ocorreu, influenciado pela França, pela Itália e pela Espanha, manifestando-se no século XVII por meio de um estilo mais sóbrio e no século XVIII, com mais ornamentação e exuberância, como, por exemplo, no Palácio de Mafra, projeto do alemão Ludovice, também a partir da influência do Escorial.

Retornando à **Itália**, mencionaremos outros tipos de arquitetura como, por exemplo, as fontes e as escadarias, já descritas anteriormente. As fontes foram tão valorizadas e construídas em grande número na cidade de Roma, que esta ficou conhecida como a cidade das fontes. Vejamos então uma delas, projeto de Gian Lorenzo Bernini, artista que se manifestava com competência não só na arquitetura, como também na escultura e na pintura.





BERNINI. *Quatro Rios*. Roma, Itália.

Detalhe

Pode-se ainda considerar como um tipo de arquitetura barroca a organização urbanística associada ao paisagismo, com criação de grandes jardins, com projetos de praças circulares com monumentos e rede de ruas compridas em linha reta, permitindo uma maior fluidez na circulação, além de um aspecto mais agradável; não apenas pela organização, mas também pelo uso de áreas verdes.

Um dos exemplos mais conhecidos quando se fala de paisagismo são os jardins de Versalhes, na França, já mencionado e mostrado antes (p.66), porém, quando se trata de organização urbanística, levando em conta a construção arquitetônica em si mesma, o exemplo mais conhecido é a Praça de São Pedro, em Roma, projeto de Gian Lorenzo Bernini, na qual há uma oval cercada por colunatas que se ligam à Basílica por duas alas inclinadas. Simbolicamente estas formas sugeririam um imenso abraço de acolhimento aos fiéis católicos.

Vejam as imagens!



BERNINI. *Praça de S. Pedro* — Vista superior.



BERNINI. *Praça de S. Pedro* — Panorâmica, c.1656. Vaticano, Roma.



BERNINI. *Praça de S. Pedro* — Vista de cima da cúpula.

Características da Escultura Barroca

Como características gerais a escultura barroca apresenta integração com a arquitetura, onipresença — está em todos os lugares — além de grande virtuosismo técnico. Outras características, já apresentadas na arquitetura e que também vão estar presentes na pintura, são o movimento , nos gestos e panejamentos, e a importância da luz como parte integrante. Podemos utilizar como exemplo "O êxtase de Santa Teresa" de Gian Lorenzo Bernini, obra já apresentada anteriormente (p. 41). Quanto às formas mediante as quais a escultura barroca se manifesta, temos:

1. A escultura como ornamentação, complemento da arquitetura, exemplificada pelo:

- Uso de fileira de estátuas dispostas a intervalos regulares como acabamento, inicialmente no teto e depois em outras superfícies como muros de jardins, parapeitos de pontes e outros;
- Uso de estátuas femininas (cariátides) e masculinas (atlantes) de sustentação da estrutura do teto, principalmente no Barroco Austríaco e Alemão.
- Uso de frisos, brasões e outros ornamentos escultóricos, como acabamento, de modo a ornamentar e a dar exuberância à arquitetura;
- Uso da coluna torsa[10] (bastante utilizada).

Mostraremos uma imagem de uma obra de Gian Lorenzo Bernini, que oscila entre a arquitetura e a escultura, na qual o autor faz uso de colunas torsas. Trata-se do "Baldaquino", de bronze, o qual se encontra dentro da Basílica de S. Pedro, no Vaticano.



BERNINI. *Baldaquino*, c.1624-1633. Bronze e mármore. Basílica de S. Pedro, Vaticano, Roma.

10 Coluna que tem o corpo torcido sobre seu próprio eixo, produzindo sensação de movimento e tornando a construção, na qual é utilizada, mais ornamentada. Foi bastante utilizada no Barroco.

2. A escultura, propriamente dita, era utilizada nas fontes, nas escadarias dos palácios, no interior das construções, valorizando, inclusive, a arquitetura. Os temas abordados tanto eram religiosos (católicos) quanto mitológicos, considerando a forte influência do Renascimento no Barroco Italiano.

Na Itália, a escultura barroca encontra-se representada por Gian Lorenzo Bernini que apresenta uma técnica perfeita no trato do mármore, material escolhido por ele para criar suas imagens, com aspecto dramático e até mesmo teatral, e com integração da luz. Além da "Fonte dos quatro rios" e do "Êxtase de Santa Teresa", já mencionadas, são exemplos marcantes de esculturas deste artista "Apolo e Dafne" e "David", que podem ser apreciadas nas imagens a seguir.



BERNINI. *David*. Mármore Carrara, c.1623-24, 170 cm. Galleria Borghese, Roma



BERNINI. *Apolo e Dafne*. Mármore, c.1622-25, 243 cm. Galleria Borghese, Roma.

Nelas, podem ser percebidos o movimento, a dramaticidade (principalmente pela gestualidade e pelas expressões fisionômicas), o domínio do mármore, que dá a sensação de textura de pele e de casca de árvore, os sombreados das vestes e das próprias partes dos corpos, envolvidos nestas composições, testemunho da competência de Bernini também como escultor.

Características da Pintura barroca

A pintura barroca apresenta como características gerais a utilização de cores vibrantes e da perspectiva matemática, esta última para produzir uma pintura ilusionista (muito importante nos países católicos), que simula espaços infinitos e que leva o olhar do espectador a não se limitar à alvenaria, e também a projetar-se para além do ambiente no qual se encontra inserido. Esta pintura ilusionista também é conhecida como trompe l'oeil[11]. São também características, comuns à arquitetura e à escultura, a importância da luz e a do movimento, muitas vezes exagerados, levando a uma gestualidade também exagerada, que reforça a intensificação dos sentimentos demonstrados pelas personagens das pinturas.

Em decorrência da divisão provocada pela opção religiosa dos países católicos e protestantes, a pintura também apresenta uma temática coerente com esta divisão. Temas religiosos, manifestam-se nos

11 Esta expressão francesa, que ao pé da letra significa "engana o olho", é usada para definir a pintura que cria uma ilusão, em relação à realidade, de algo que não está realmente ali, mas apenas simulado por meio da pintura..



CARRACCI. *Afrescos mitológicos*, c.1595-1602.
Palácio Farnese, Roma.

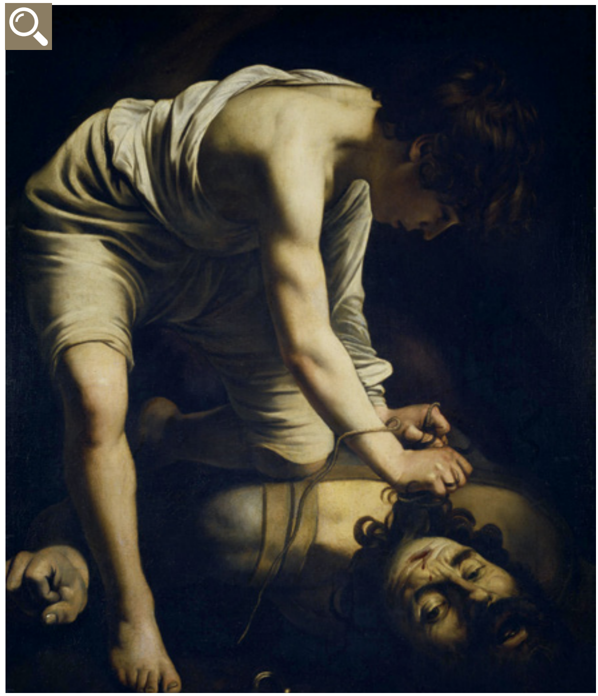
países católicos e temas da vida cotidiana são enfatizados nos países protestantes, reafirmamos. Não queremos dizer com isto que nos países católicos não sejam mostradas cenas da vida cotidiana, do mesmo modo que nos países protestantes não possam ocorrer manifestações de pintura com temática mitológica, por exemplo. Aliás, a temática mitológica vem do Renascimento e continua a ser utilizada no Barroco, a partir da Itália, principalmente quanto se pretende ornamentar ambientes de arquitetura civil, como por exemplo os palácios.

Vejamos um pouco da pintura barroca na Itália, representada por duas escolas opostas. De um lado, a família Carracci, em Bolonha, que manifestou ecletismo por meio de uma técnica apurada, com ênfase no afresco e com temática mitológica, como, por exemplo, as abóbadas do Palácio Farnésio, em Roma, conforme pode ser visto na imagem ao lado.

Do outro lado, encontra-se Michelangelo Merisi, mais conhecido como Caravaggio, que personifica com muita propriedade o Barroco italiano em pintura. Esse artista utilizava em seus quadros uma iluminação a partir de fonte lateral e fundos escuros, criando contrastes de claro e escuro, áreas de obscuridade em contraste com partes da obra, que eram vistas a partir de uma iluminação focal, contribuindo para o aspecto teatral e dramático dessas composições e provocando uma maior participação do espectador, à medida que a pintura não era vista em sua totalidade, não parecia completa. Além da importância da luz, o movimento é bastante expressivo em suas pinturas, gerando, inclusive, composições nas quais as linhas de formação partem em várias direções, com uma grande presença de curvas.

Um outro aspecto, além de sua personalidade forte, que tornou marcante a presença de Caravaggio no Barroco italiano, foi a polêmica provocada por ele em diversas ocasiões, pela utilização de pessoas do povo como modelos para seus quadros religiosos, o que levava, muitas vezes, à contestação dos mesmos por aqueles que os haviam encomendado.

Vejamos, então, a reprodução de uma de suas pinturas religiosas, "David e Golias", na qual podem ser observadas as características mencionadas acima.



Quanto à Espanha, apresenta uma pintura rica, na qual a luz destaca os motivos principais e os retratos de gênero são temas importantes, ao lado das cenas religiosas (não podemos esquecer da importância deste aspecto, principalmente na Espanha — país católico) e das naturezas mortas (pinturas de estúdio).

Além de artistas como Francisco de Zurbarán (cuja pintura religiosa era baseada na estética do milagre, mas que também produzia naturezas mortas, como, por exemplo, a pintura Natureza Morta com Vasos de Barro, que reproduzimos na página ao lado), fazem parte do Barroco espanhol pintores como José de Ribera, que mescla traços do realismo de Caravaggio com o classicismo dos Carracci, e Bartolomé Esteban Murillo, que se manifesta de maneira ingênua e sensível, como, por exemplo, nas "Vendedoras de frutas" ou na "Velha catando piolhos de seu neto".

Além desses, há ainda Diego de Silva y Velásquez, em cuja pintura se percebe a importância da luz na elaboração de espaço, o contraste do claro x escuro, o realismo daquilo que representa, além de apresentar um outro modo de pintar, com pinceladas largas e marcadas que, ainda assim, produzem sensação de volume e de detalhamento dos objetos reproduzidos por meio da pintura.

Velásquez trabalhou durante muito tempo na corte espanhola, na qual retratou não apenas os soberanos, mas também outros personagens não tão importantes, como os bufões. Sua pintura mais conhecida é "As meninas", que nos provoca devido à sua ambiguidade. Quem são os verdadeiros retratados? Quem está posando? São algumas perguntas que podem ser feitas ao observarmos esta pintura, reproduzida a na página ao lado.

Quanto à pintura barroca na região dos Países Baixos, algumas características importantes devem ser mencionadas, como a importância da burguesia que, por sua prosperidade econômica, conhecia e encomendava as pinturas, a importância do sentimento nacionalista do século XVIII nestes Países contra a Espanha, a influência de Jan e Pieter Brueghel (Renascimento), no que diz respeito ao contraste entre luz e sombra, ao movimento e à dramaticidade, e a importância da influência das obras de Caravaggio (na região de Flandres).



MURILLO, *Vendedoras de frutas*, c.1670. Óleo sobre tela, 149 x 113cm.Munique, Alemanha.



MURILLO. *Velha catando piolho de seu neto*, c.1670. Óleo sobre tela, 149 x 113cm. Munique, Alemanha.



ZURBARAN. *Natureza morta com vasos de barro*.



VELAZQUÉZ. *As meninas*, c.1656-57. Óleo sobre tela, 318 x 276cm. Museu do Prado, Madrid.

A temática abordada nesses Países consistia de cenas bíblicas ou populares, de naturezas mortas e de retratos de grupos. Nos países protestantes, a pintura religiosa foi banida e as chamadas cenas de gênero, na qual constata-se a fiel representação da realidade cotidiana, foram bastante tematizadas, principalmente na região de Flandres, constituindo-se em um dos temas mais característicos do Barroco dessas regiões.

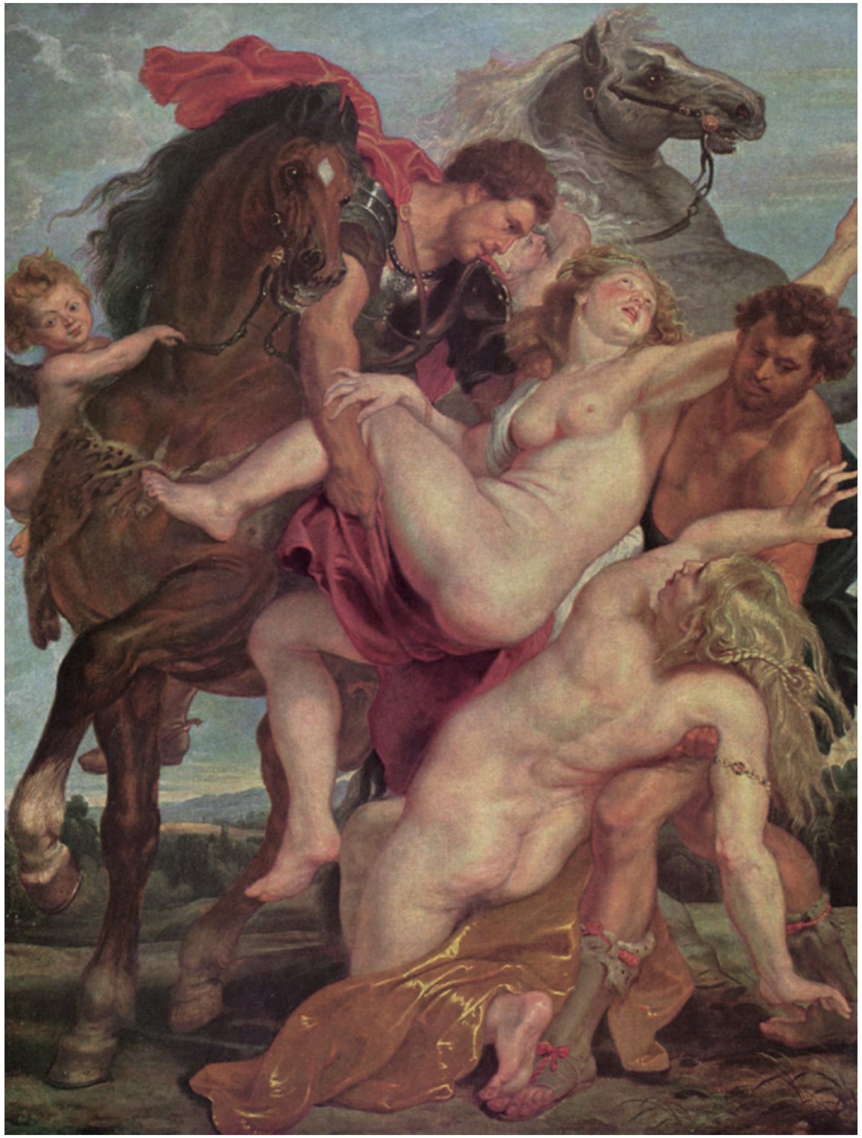
Como pintores barrocos dessas regiões podemos mencionar Pieter Paul Rubens[12], que apresenta grande dinamismo em uma pintura vigorosa e sensual, cuja dramaticidade é muitas vezes exacerbada e chega ao teatral. Além da cor vibrante de suas pinturas, a exuberância física de seus personagens pode ser considerada sua marca mais forte, principalmente para alguém que era especialista em representar corpos humanos.

Estas características podem ser verificadas na pintura reproduzida na próxima página.

Além dele, temos Anton Van Dyck, especialista em retratos, normalmente calmos e de pessoas em momentos de repouso. Este discípulo de Pieter Paul Rubens , apesar de utilizar cores menos vivas, incorpora em suas pinturas uma iluminação barroca, focal e de contraste entre o claro e o escuro. Quanto a Frans Hals, que costumava apresentar em suas pinturas uma luz natural, não dramática, com as pessoas retratadas de forma natural, era especialista nos temas mais procurados — retratos individuais e de grupo — característicos da época e do país, como, por exemplo, o da pintura reproduzida na página 55.

Entretanto, algumas de suas pinturas retratam personagens não importantes no meio em que vivem e que lhe são contemporâneos, tipos, inclusive, bizarros, pessoas à margem da sociedade como “Malle Babbe”, também conhecida como a bruxa de Haarlem. Vejam que esta pintura é interessante, não apenas do ponto de vista temático, mas principalmente por seu aspecto, pela utilização de pinceladas largas e marcadas.

12 Importante pintor do Barroco flamengo, a cujas pinturas de figuras femininas são atribuídas características de voluptuosidade e sensualidade.



RUBENS, *O rapto das filhas de Leucipo*, c.1617. Óleo sobre tela, 224 x 211 cm. Munique, Alemanha.



HALS. Regentes do Hospital St. Elizabeth, c.1641. Óleo sobre tela, 153 × 252 cm. Haarlem, Países Baixos.



HALS, *Malle Babbe*, c.1629-30. Óleo sobre tela, 74 x 64 cm Gemäldegalerie, Berlim, Alemanha.



REMBRANDT. Van Rijn, Auto Retrato, c.1634. Óleo sobre tela, 62,5 x 54 cm, Galeria Uffizi, Florença.

Concluindo, falaremos de Rembrandt von Rijn, cuja pintura apresenta aspecto dramático, pinceladas rápidas e a luz característica do Barroco, com forte contraste de luz e sombra, que invade quase toda a tela. Esse artista, que também foi influenciado por Caravaggio, pintou retratos coletivos, como a "Ronda noturna" (veja imagem reproduzida na página 57) e procurava mostrar o aspecto moral do retratado, além da pesquisa sobre um personagem, submetido aos contrastes de luz e sombra, como, por exemplo, ele mesmo, explorado como temática ao longo dos anos por meio de vários autorretratos.

Como vocês puderam notar, as características mais marcantes do Barroco encontram-se presentes nas várias manifestações, variando apenas em função do local e da origem das influências barrocas recebidas.



REMBRANDT HARMENSZ. *Van Rijn*, Auto-Retrato aos 63 anos, c.1669. Óleo sobre tela, 86 x 70,5 cm. Galeria Nacional, Londres.



REMBRANDT, *Ronda Noturna*, c. 1642. Óleo sobre tela, 363 × 437 cm. Amsterdã, Rijksmuseum.

ROCOCÓ

Demonstraremos agora o Rococó, originado na França e cuja denominação advém da palavra francesa rocaille, que significa concha, um dos elementos de decoração mais utilizados neste estilo, empregada neste caso, e a princípio, de forma pejorativa.

Para alguns, esta arte que se manifestou no século XVIII, na França, na Áustria, na Alemanha, na Inglaterra, na Espanha e em Portugal, além das colônias fora da Europa de alguns destes países, representa o Barroco tardio, mais exagerado, enquanto para outros trata-se de um estilo que corresponde à degeneração do Barroco. Entretanto, o Rococó busca a elegância, o requinte, o exótico, a alegria de viver, integrando não apenas a arquitetura à escultura e à pintura, mas valorizando as "artes menores", mais voltadas para a decoração e que compreendiam mobiliário, porcelanas, tapeçarias, pratarias e espelhos, em ambientes internos onde estes objetos contribuíam para o luxo dos interiores, muitas vezes, em contradição com a relativa simplicidade da parte externa dos edifícios. Quanto à pintura e à escultura, foram privilegiados temas mais descompromissados e agradáveis, expressos por meio de dimensões menores, porém, de modo requintado.

Características da Arte Rococó

Como características gerais do Rococó podemos mencionar, entre outras, o uso de cores claras, em tons pastel e o douramento, a leveza na estrutura das manifestações de arquitetura, o uso de linhas e formas curvas e a profusão de elementos decorativos, como as conchas. Apesar de uma ornamentação exagerada, o aspecto é muitas vezes de leveza, pela ausência de dramaticidade, aspecto que verificamos no Barroco.

Além destas, caracterizava-se também pela temática despretensiosa que abordava a vida da nobreza e o caráter mundano dos eventos festivos e dos retratos, e pela delicadeza, presente em todas as manifestações, acarretando obras com dimensões menores, não monumentais, tanto na escultura, quanto na pintura.

Tipos de arquitetura no Rococó

Na Arquitetura, foram preferencialmente construídas igrejas e palácios, que consideravam o conforto e que buscavam adequar os edifícios a suas funções, geralmente, enfatizando os interiores em detrimento do exterior dos edifícios, com a presença de grandes escadarias, como a do castelo de Augustusburg, na Alemanha.



Castelo de Augustusburg — Interior, Alemanha.

Nos ambientes internos, a ornamentação exagerada, a riqueza dos detalhes e a combinação de diversos objetos (exemplos de arte decorativa) expressos por meio de vários materiais, geram ambientes confortáveis e requintados, bem ao gosto da época, iluminados por luzes difusas, que entram pelas várias e amplas janelas, e também pelas velas nos castiçais aplicados às paredes ou sobre o mobiliário ou em grandes lustres pendentes do teto. A luminosidade artificial provocada por estas velas muitas vezes era potencializada pelos vários espelhos presentes nas paredes, com molduras de relevos elaborados.

Além das conchas, outros elementos que caracterizam o Rococó foram utilizados na arquitetura, como a curva em S, a curva em C, o arco quebrado, as ondulações, não apenas como estruturas, mas também como ornamentação. Persistem, integrados à arquitetura, os jardins, que complementavam o conjunto, dando leveza e embelezando as construções.

Vejamos, na imagem a seguir, a sobriedade da parte externa de um palácio, projetado por Balthasar Neumann, o Residenz em Würzburg.

Entretanto, alguns exemplos de arquitetura palaciana trazem segmentos externos bastante ornamentados, como, por exemplo, o pavilhão central do Zwinger, projeto do arquiteto alemão M.D. Pöppelmann.

Além dos palácios, um outro tipo de arquitetura rococó é a religiosa, mais expressiva na Alemanha a qual, apesar das plantas complexas, se apresenta com exterior simples, despojado de ornamentos, em contraste com o interior exuberante, com pintura clara (tons pastel e branco) mesclada com dourado, e com uma ornamentação delicada de inspiração vegetal, cujas pinturas suaves se integram aos relevos.



Residenz de Würzburg, na Alemanha.



Zwinger, na Alemanha.



NEUMANN. *Abadia de Werzehnheiligen*, c.1743-72. Baviera, Alemanha.



FISCHER. *Abadia de Ottobeuren*, c.1747. Baviera, Alemanha.

Vejamos a abadia de Werzehnheiligen, de Balthasar Neumann, a qual, apesar de alguma ornamentação escultórica e da curvatura na parte central da fachada, apresenta-se sóbria em seu exterior e comparemos com o interior da abadia de Ottobeuren, projeto do arquiteto alemão Johann Michael Fischer, extremamente rica em detalhes e com aspecto luxuoso.



Abadia de Ottobeuren — interior



Abadia de Werzehnheiligen — Interior.

Pintura no Rococó

Torna-se mais ágil e mais delicada do que a pintura no Barroco, ocupando espaços menores na arquitetura, que são emoldurados por relevos, mantendo-se, no geral, os afrescos em trompe l'oeil que criam a ilusão de espaço infinito ou simulam paisagens e enriquecem visualmente o ambiente, contribuindo para uma das características do Rococó, que é o requinte.

Características desta pintura

Entre outras características, destacamos o uso de cores claras (uso de tons pastel), menos vibrantes, o uso de pinceladas rápidas, a representação de texturas e brilhos com exatidão, a assimetria, inclusive com a abordagem de vários temas ao mesmo tempo em uma mesma pintura e a curva em C (utilizada várias vezes na representação da natureza como uma moldura para a cena que se descortina na pintura).

Os temas abordados são as cenas eróticas ou galantes da vida cortesã, a mitologia, os motivos religiosos e também a estilização de vegetação em ornatos e molduras, em óleo sobre tela, em afresco ou em pastel, técnica valorizada e bastante utilizada na época.

Vejamos, então, alguns exemplos de pintura rococó, dos pintores François Boucher e Jean-Honoré Fragonard, ambos franceses, os quais trabalhavam cenas galantes em paisagens idílicas, nas quais a natureza emoldurava com delicadeza as personagens, mostrados com alegria e sensualidade, em que as peles claras dos corpos desnudos eram ressaltadas pelos tecidos sobre os quais estes corpos se encontravam.



FRAGONARD, *O balanço*, c.1767-1768. Óleo sobre tela, 81 × 64 cm. Wallace Collection, Londres.



BOUCHER, *Diana saindo do banho*, c.1742. Óleo sobre tela, 57 × 73 cm. Museu du Louvre, Paris.

Além desses, podemos também citar Jean-Baptiste-Siméon Chardin, que representa graciosas cenas de gênero e naturezas mortas, entre outros temas, e Antoine Watteau, que, além de pintar paisagens bucólicas e temas galantes, pinta também temas pastorais inspirados na commedia dell'arte[13]. Observem a pintura ao lado, de Watteau.

Já o italiano Gian Batista Tiepolo trabalhava preferencialmente com o afresco, fazendo uso do trompe l'oeil, ornamentando tetos

13 Teatro popular e de improviso, cuja origem data do século XV na Itália, com posterior desenvolvimento na França.

e paredes em palácios e até mesmo edifícios religiosos. Como, por exemplo, o Palazzo Labia e o palácio arquiepiscopal de Udine.



WATTEAU, Pierrot, c.1719. Óleo sobre tela, 185 x 150cm. Louvre, Paris.



TIEPOLO. *Bellerophon on Pegasus*, c.1746-47. Fresco, 600cm de diâmetro. Palazzo Labia, Veneza, Itália.

Os pintores ingleses Thomas Gainsborough e Joshua Reynolds manifestaram-se também no Rococó, o primeiro por meio de paisagens e de retratos, muitos dos quais com os retratados inseridos em uma paisagem bucólica, enquanto o segundo trabalhou preferencialmente com retratos. Podemos ter uma ideia da produção pictórica desses artistas, a partir dos exemplos a seguir.



GAINSBOROUNGH, *Mrs Drummond*. Óleo sobre tela, 126 x 100 cm. Coleção Privada, Alemanha.



REYNOLDS, *Príncipe William Augustus*, c. 1758, Óleo sobre tela. Coleção de Devonshire, Reino Unido.

Escultura no Rococó



BUSTELLI. *Par de amantes*, porcelana, 24 cm. Nymphenbourg.

Em relação à escultura, apresentava-se com frequência em tamanho menor se comparada à do Barroco e utilizava-se também de materiais anteriormente não usuais como o gesso, a madeira e até mesmo a porcelana, importante enquanto manifestação escultórica bastante frequente no Rococó. Nessas porcelanas, podemos constatar a delicadeza, o emprego de cores fortes e vivas, bem como do branco e das cores claras, em figuras requintadas, nas quais a Itália sobressaiu por meio do trabalho de Francesco Antonio Bustelli, entre outros.

A sinuosidade, a curva em S, a curva em C, aplicadas às pequenas figuras representadas nas esculturas em porcelana, contribuíam para o aspecto elegante e até mesmo afetado dessas obras. Podemos observar algumas dessas características em Par de Amantes, de autoria de Bustelli.

Agora, a temática era escolhida em função da decoração, da qual a escultura participava por suas dimensões e seu caráter decorativo, tão ao gosto da época e não mais percebemos o movimento excessivo, abrupto



MICHEL. Ninfas e cupidos.

e a dramaticidade, anteriormente expressos pelas linhas curvas e pela gestualidade marcante do Barroco.

A mitologia, os retratos e também temas religiosos foram abordados nesta escultura, por meio do mármore, do chumbo e do bronze, esses últimos, utilizados, preferencialmente, nas esculturas monumentais, apesar do chumbo também ter sido usado nas obras menores, juntamente com a argila e o gesso. Alguns temas foram bastante apreciados nas esculturas de pequeno porte como, por exemplo, nas situações engraçadas e, até mesmo, sensuais. Veja na imagem ao lado, um desses temas em Ninfas e Cupidos, de Claude Michel.

Além da escultura plena, os relevos constituíam-se em importantes ornamentos de elementos rocaille, que recobriam a quase totalidade das superfícies da arquitetura, realçados pelas cores claras e, principalmente, pela douração, como pode ser observado no púlpito que se encontra na igreja de Wries, projeto dos irmãos Zimmermann.

Chegamos então ao fim da Unidade II e da síntese, a qual nos dispusemos a apresentar neste material, esperando tê-lo(a)s sensibilizado para uma produção de arte, contextualizada, inserida nos períodos de tempo aqui abordados.

Gostaríamos que vocês não se restringissem a este material, mas que aprofundassem suas leituras, de textos verbais e visuais, tomando por base não apenas as referências aqui indicadas, mas outras disponíveis, e, principalmente, os sites de museus que disponibilizamos nesta e em disciplinas anteriores.

Boas leituras a todo(a)s!



ZIMMERMANN. *Igreja de Wries (Wieskirche)*, Alemanha.

CRÉDITOS POR IMAGENS



A

Abadia de Ottobeuren — Fachada. FISCHER

60 *por Dr. Volkmar Rudolf, 2007. Wikimedia Creative Commons;*

Abadia de Ottobeuren — Interior. FISCHER

60 *por Reinhard Kirchner, 2007. Wikimedia, Creative Commons;*

Abadia de Werzehnheiligen — Fachada. NEUMANN

60 *por F. C., 2006. Wikimedia, Creative Commons;*

Abadia de Werzehnheiligen — Interior. NEUMANN

61 *por F. C., 2006. Wikimedia, Creative Commons;*

Afrescos Mitológicos CARRACI

52 *www.ireference.ca, acessado em 29-09-2010;*

Anunciação, A. FRA ANGELICO

22 *Wikimedia, domínio publico;*

Apollo e Daphne BERNINI

51 *lib.skidmore.edu/library acessado em 04-01-2011;*

Atlantes DALL'ORTO

44 *por Gryffindor, 2006; Wikimedia, Creative Commons;*

Auto-retrato de Albrecht Dürer DÜRER

32 *Wikimedia, domínio publico;*

Auto-retrato de Rembrandt aos 63 anos. REMBRANDT

56 *Wikimedia, domínio público;*

Auto-retrato de Rembrandt jovem. REMBRANDT

56 *GINANNESCHI, 2009;*

B

Balanço, O. FRAGONARD

62 *Wikimedia, domínio público;*

Baldaquino BERNINI

50 *por Jaime García G, 2010. imagenyexpresion.wordpress.com Acessado em 17-08-10;*

Batalha de S. Romano, A. UCELLO

23 *TARABRA, 2009;*

Beijo de Judas, O. GIOTTO

22 *Wikimedia, domínio público;*

Bellerophon on Pegasus TIEPOLO

63 *Wikimedia, domínio público;*

Belvedere HILDEBRANDT

45 *por Gryffindor, 2006; Wikimedia, Creative Commons;*

C

Capela Sixtina Santa Maria Maggiore — Teto. MICHELANGELO

13 *www.zhkisgallery.com acessado em 04-01-2011;*

Câmara Municipal de Antuérpia. VRIENDT

31 *Wikimedia, domínio público;*

Casamento dos Camponeses, O. BRUEGEL

30 *JANSON. H.W; 1989;*

Castelo Chambord

26 *por Giraud Patrick, 2006. Wikimedia, Creative Commons;*

Castelo de Augustusburg — Interior

59 *fórum.tarothistory.com acessado em 18-08-10*

Catedral gótica, Alemanha

15 *por Tobias, 2009. Wikimedia, Creative Commons;*

Crucificação, A. GRÜNEWALD

33 *KRAUSE, 2000;*

D

David. BERNINI

51 *ltcconline.net/heffner/art141/resources.htm, acessado em 20-08-2010;*

David. DONATELLO

19 *por Bruno Cordioli, 2009. Wikimedia, Creative Commons;*

David. MICHELANGELO

21 *por Marcos Obal, 2008. Wikimedia, Creative Commons;*

David. VERROCCHIO

20 *picasaweb.google.com acessado em 19-08-2010;*

David e Golias. CARAVAGGIO

52 *Wikimedia, domínio público;*

Diana saindo do banho. BOUCHER

62 *Wikimedia, domínio público;*

E

Enterro do Conde Orgaz. EL GRECO

28 *Wikimedia, domínio público;*

Entrada de Cristo em Jerusalém. GIOTTO

11 *madamepickwickartblog.com acessado em 23-09-2010;*

Escorial. TOLEDO & HERRERA

27 *viajitis.com/el-escorial acessado em 23-09-2010;*

Esquema da Cúpula da Catedral de São Paulo. Londres

12 *famousstpaulscathedral.blogspot.com acessado em 27-09-2010;*

Êxtase de santa Teresa. BERNINI

41 *leahbeckett.wordpress.com acessado em 04-01-2011;*

I–K–L

Igreja da Consolação

18 *Alan Donovan, 2009;*

Igreja de São Lourenço — cúpula, vista externa. GUARINI
42 *por Anassagora, 2008;*

Igreja de São Lourenço — Cúpula, vista interna. GUARINI
42 *por Alessandro Mastino, 2007. flickr.com acessado em 19-08-2010;*

Igreja de São Vicente de Fora
29 *Wikimedia, domínio público;*

Igreja de Wries. ZIMMERMANN
65 *por Boris Ott, 2007. flickr.com acessado em 30-12-2010;*

Imperador Rudolfo II como Vertumno. ARCIMBOLDO;
37 *Floresyplantas.net acessado em 27-09-2010;*

Kaisersaal. NEUMANN & TIÉPOLO
46 *cv.uoc.edu acessado em 27-09-2010;*

Kaisersaal — detalhe. NEUMANN & TIÉPOLO
46 *Wikimedia, domínio público;*

La Bella Principessa. DA VINCI
11 *Wikimedia, domínio público;*

M–N

Madonna Sixtina. RAFAEL
24 *Wikimedia, domínio público;*

Malle Babbe. HALS
55 *fr.academic.ru acessado em 18-08-10;*

Moço Henrique VIII, O. HOLBEIN
34 *Britannica.com acessado em 27-09-2010;*

Meninas, As. VELAZQUÉZ
54 *Wikimedia, domínio publico;*

Mrs Drummond. GAINSBOROUGH
63 *Wikimedia, domínio público;*

Natureza Morta. ZURBARAN
53 *avenidadasaluquia34.blogspot.com acessado em 27-09-2010;*

Ninfas e Cupidos. MICHEL;
65 *por Jan Mehlich, 2007. Wikimedia, Creative Commons;*

P

Palácio Carignano. GUARINI
44 *Marco Plassio, 2010. Wikimedia, domínio público;*

Palácio da Granja. BOURBONS
47 *por Ignacio Revuelta, 2005; Wikimedia, Creative Commons;*

Palácio de Hampton Court
34 *limo.co.uk acessado em 27-09-2010;*

Palácio de Mafra. LUDOVICE
47 *por Paulo Juntas, 2006; Wikimedia, Creative Commons;*

Palácio de Versalhes. HARDOUIN-MANSART
44 *por Eric Pouhier, 2007; Wikimedia, Creative Commons;*

Palácio du Louvre. LESCOT
26 *por Benh Lieu Song, 2010. Wikimedia, Creative Commons;*

Palácio Rucellai. ALBERTI
17 *CONTI; 1986;*

Palazzo dei Conservatori. MICHELANGELO
15 *italian-architecture.info acessado em 23-09-2010;*

Par de Amantes. BUSTELLI
64 *Wikimedia, domínio público;*

Pierrot. WATTEAU
63 *Wikimedia, domínio público;*

Portas do paraíso. GHIBERTI
20 *panoramio.com acessado em 04-01-2011 1989;*

Praça de S. Pedro — vista de cima da cúpula. BERNINI
49 *por David Iliff, 2007; Wikimedia, Creative Commons;*

Praça de S. Pedro — vista superior. BERNINI
48 *CONTI; 1986;*

Praça de S. Pedro — panorâmica. BERNINI
49 *por François Malan, 2005; Wikimedia, Creative Commons;*

Praça Ducal. DA VINCI
19 *panoramio.com acessado em 04-01-2011;*

Praça Maior. GOMEZ DE MORA
46 *Wikimedia, domínio público;*

Príncipe William Augustus. REYNOLDS
64 *Wikimedia, domínio público;*

Q–R

Quatro Rios. BERNINI
48 *por Stefan Bauer & Carlo Morino, 2005; Wikimedia, Creative Commons;*

Rapto das Filhas de Leucipo, O. RUBENS
55 *Wikimedia, domínio público;*

Rapto das Sabinas, O. BOLOGNA
38 *tekke.shareyourstory.nl acessado em 04-01-2011;*

Regresso dos Caçadores, O. BRUEGEL
30 *JANSON. H.W; 1989;*

Regentes do Hospital St. Elizabeth. HALS
55 *Wikimedia, domínio público;*

Residenz de Würzburg. NEUMANN
59 *por Rainer Lippert, 2010; Wikimedia, Creative Commons;*

Ressurreição de Jesus Cristo, A. EL GRECO
37 *Wikimedia, domínio publico;*

Retábulo de S. Estevão. CHURRIGUERA
47 *Wikimedia, domínio publico;*

Retrato de um jovem. BOTICELLI
11 *Wikimedia, domínio público;*

Retrato do comerciante Georg Gisze. HOLBEIN
33 *KRAUSE, 2000;*

Ronda noturna. REMBRANDT
57 *Wikimedia, domínio público;*

S–T

Saleiro de Francisco I. SELLINI
38 *por Jerzy Strzelecki, 2008. Wikimedia, Creative Commons;*

Sta. Maria Delle Carceri — Exterior. SANGALLO
16 *4architecture.blogspot.com acessado em 04-01-2011;*

Sta. Maria Delle Carceri — Vista superior. SANGALLO
16 *JANSON. H.W; 1989;*

Santíssima Trindade, A. MASACCIO
23 *Wikimedia, domínio publico;*

Santuário de Santo Antônio
18 *Foto: Simone Brocco;*

Tempietto. BRAMANTE
12 *www.zhkisgallery.com acessado em 04-01-2011;*

Tentação de Adão e a Expulsão do Jardim do Paraíso, A. MICHELANGELO
13 *Wikimedia, domínio publico;*

Torre de belém
29 *por Richard Bartz. Wikimedia, Creative Commons;*

U–V–Z

Universidade de Alcalá de Henares. HOSTANÓN
28 *amiudadossaltosaltos.blogspot.com acessado em 23-09-2010;*

Velha Catando Piolho de Seu Neto. MURILLO
53 *Wikimedia, domínio público;*

Vendedoras de frutas. MURILLO
53 *Artilim.com acessado em 18-08-10;*

Verão. ARCIMBOLDO

37 Wikimedia, domínio público;

Vila Rotunda. PALLADIO & SCAMOZZIA

17 CONTI; 1986;

Virgem com o Menino e Santa Ana, A. DA VINCI

24 FREGOLENT, 2009;

Virgem do Pescoço Comprido, A. PARMEGIANIMO

36 TASCHEN, 2005;

Zwinger. PÖPPELMANN

60 Wikimedia, domínio público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1992. 161p.

CONTI, Flavio. *Como reconhecer a arte do Renascimento*. Tradução de Carmen de Carvalho. São paulo: Martins Fontes, 1984.

___________. *Como reconhecer a arte Barroca*. Tradução de Carmen de Carvalho. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

__________. *Como reconhecer a arte Rococó*. Lisboa: Edições 70, 1987.
GOMBRICH, E. H. A História da Arte. LTC, 2000. 16. ed.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JANSON. H.W. *História da Arte*. 4. ed. ver. amp. Tradução por J. A. Ferreira de Almeida e Maria Manuela Rocheta Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. 824 p.

MARTINDALE, A. *O Mundo da Arte: Enciclopédia das Artes Plásticas em todos os tempos*. O Renascimento. São Paulo: Ed. Expressão e Cultura, 1996.

KITSON, M. *O Mundo da Arte: Enciclopédia das Artes Plásticas em todos os tempos*. O Barroco. São Paulo: Ed. Expressão e Cultura, 1996.

KRAUSE, Anna-Carola. *História da pintura: do renascimento aos nossos dias*. Tradução por Ruth Correia e Miriam Tomás-Medeiros. Colônia: Könemann, 2000. 128p.

Catálogo do Kunsthistorische Museum Vienna. Viena: Christian Brandstätter Verlag & Edition, 1988.

UPJOHN, E.M. et. Al. *História Mundial da Arte*. São Paulo: Difel, 1975. v. 3 e 4.

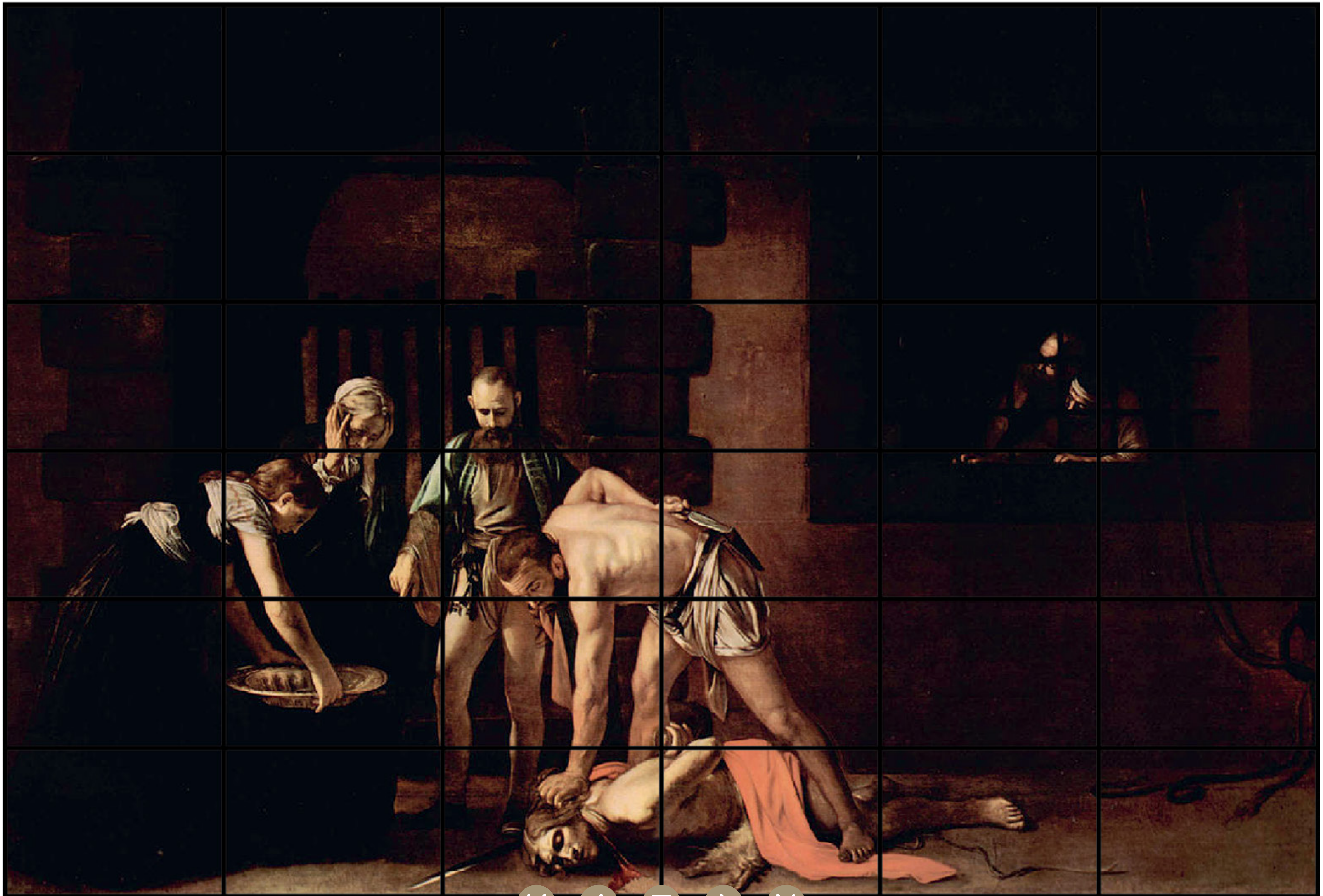
ANEXOS
QUEBRA-CABEÇAS

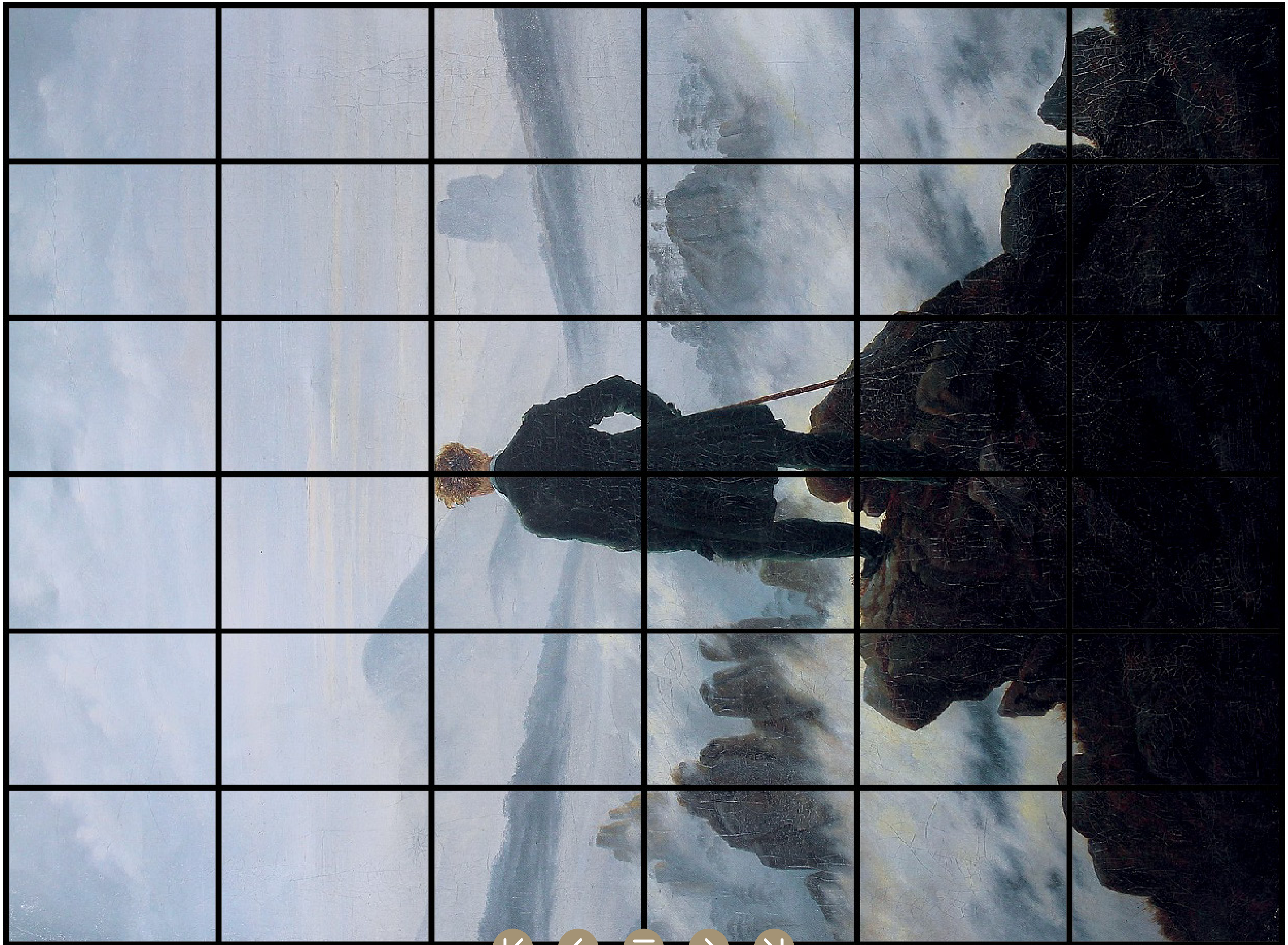
IMPRIMA, RECORTE E MONTE

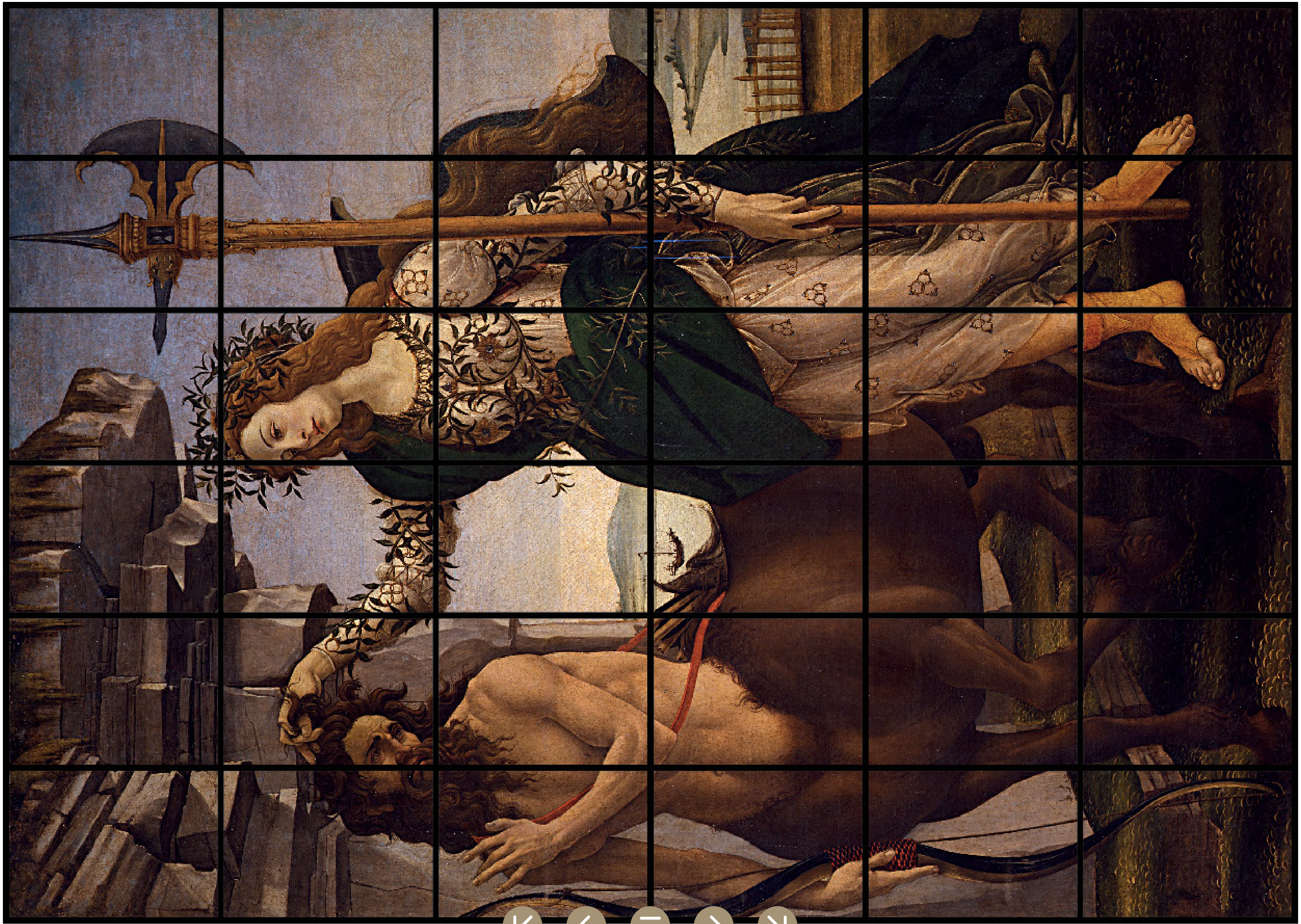










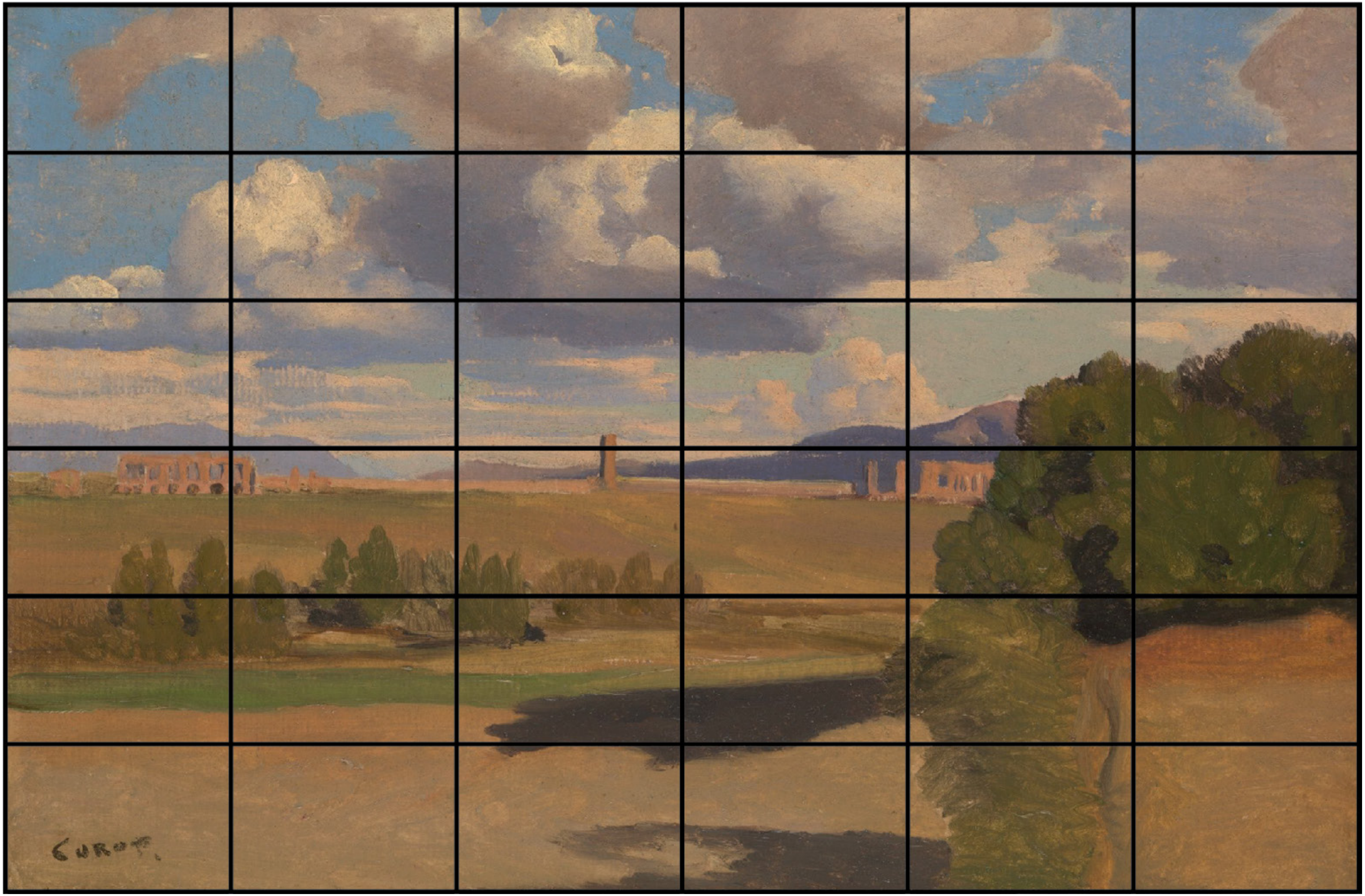








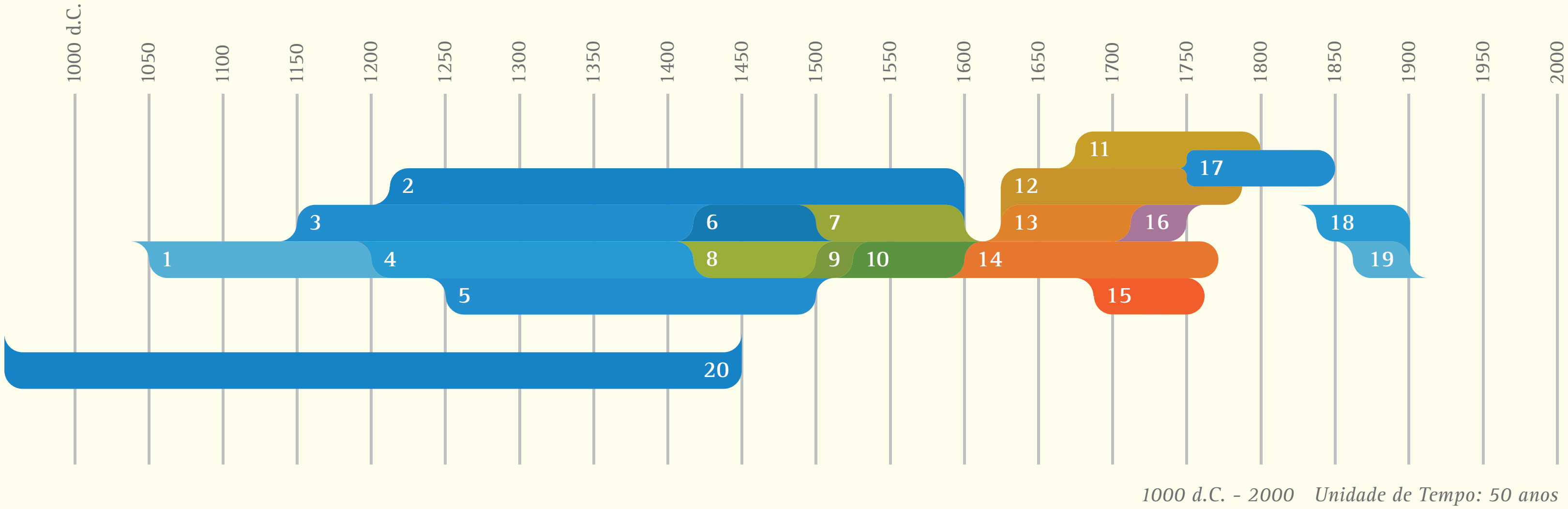

DANIEL

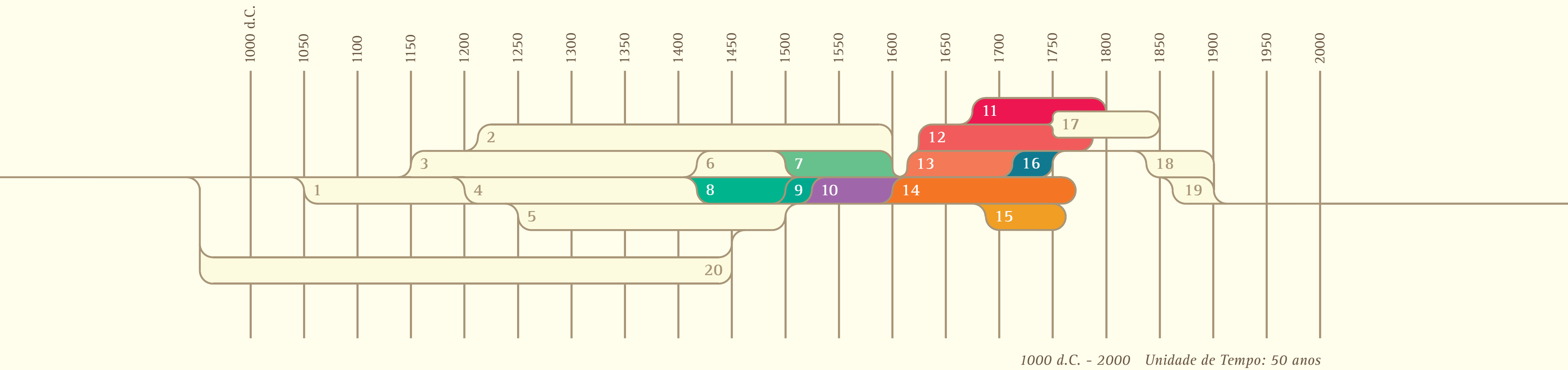

COROT.

LEGENDAS

1 - Salisbury Cathedral from the Meadows, John Constable
2 - Self-Portrait in a Cap, Open-Mouthed, Rembrandt
3 - Arrufos, Belmiro de Almeida
4 - O viajante sobre o mar de névoa, Caspar David Friedrich
5 - The Roman Campagna, with the Claudian Aqueduct, Jean-Baptiste-Camille Corot
6 - David e Golias, Caravaggio
7 - Decapitação de João Batista, Caravaggio
8 - Pallas e o Centauro, Sandro Botticelli
9 - Retrato de Comtesse d'Haussonville, Jean-Auguste-Dominique Ingres
10 - Teto da Capela Sistina, Michelangelo

Linha do Tempo





Neste Fascículo

SOBRE A AUTORA

Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa

Doutora em comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é professora adjunta do departamento de Teoria da Arte e Música do centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando na Graduação junto aos cursos de Artes Plásticas, Artes Visuais — Licenciatura, Música — Licenciatura Arquitetura e Desenho Industrial.